



ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA COPASA E MRS

Aos dez (10) dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas e quarenta minutos, no Hall da Prefeitura de Mário Campos, realizou-se Audiência Pública, convocada nos termos legais, com a finalidade de saber as obras em andamento e as previstas para o município de Mário Campos MG.

A audiência foi presidida pelo Vereador Wilson Júnior, contando com a presença dos vereadores Dr. Aleff Diego, Daniela Agostinho, Neguinho do Sô Jesus, Pastor Marquinhos e Sammantta Bleme; A Excelentíssima Prefeita Professora Andresa Rodrigues, o sr. Secretário de Obras e Meio Ambiente, Mateus Júnior, demais representantes do Poder Executivo, servidores públicos, autoridades convidadas, representante da COPASA, Sr. Claudio Dott, representante da MRS, Sra. Carla, membros da sociedade civil organizada e munícipes.

Após a abertura dos trabalhos, foi realizada a apresentação inicial sobre o tema em especial a obra de duplicação da adutora da COPASA, a futura obra da empresa MRS Logística S/A e a obra do DER sobre a duplicação da MG 155 com a construção do Viaduto do Contorno de Mário Campos, tendo em vista os potenciais impactos urbanísticos, ambientais e sociais que tais intervenções poderão causar no território municipal, com exposição de informações técnicas, dados e esclarecimentos pertinentes. Em seguida, foi franqueada a palavra aos presentes, que puderam se manifestar, apresentar sugestões, questionamentos e contribuições relacionadas ao tema em debate.

Durante a audiência pública, foram registradas as seguintes manifestações:

Prefeita Andresa: Os projetos que estão acontecendo na cidade e os outros que acontecerão é extremamente importante e dialogar com a comunidade, é ainda mais porque se tem algo que a gente precisa fazer diariamente é interlocução com a comunidade, é clareza, colocar as coisas da forma clara, como elas estão e como estão acontecendo para que as pessoas tenham segurança e tranquilidade, porque nós estamos lidando com a vida das pessoas que estão nesses locais então, agradeço a MRS pela presença, a Copasa pela presença, acredito que Dr. Domingos não irá comparecer porque ele está em outro compromisso em Sarzedo, terminando ele virá também participar para compor a mesa e poder acompanhar toda documentação da audiência, a gente reencaminhará a Câmara Municipal e de fato fazer esse diálogo, quero cumprimentar o Wilson Júnior que irá conduzir os trabalhos, todos os membros da mesa, agradecer todos os trabalhadores, e agradecer de forma especial a população que saíram das suas casas e vieram tirar as dúvidas quais são as estão aqui. Quais são as ações, que elas o que elas modificarão o modo de vida para que elas sejam menos impactas e que tenham aí as necessidades atendidas. Então é esse é isso. Nós seguiremos e tenhamos uma excelente audiência pública e no decorrer que acontecerão no decorrer se fato, seja trazer tranquilidade bem para os moradores e acima de tudo a segurança dos mesmos. Muito obrigado.

Cerimonialista: Com a palavra o Presidente dessa Audiência Pública Vereador Wilson Júnior que conduzirá os trabalhos desta noite.

Avenida Petrina Augusta de Jesus, 100 - São Tarcísio - 32470-000

Contatos: (31) 3577-2662 | mariocampos.mg.leg.br | faleconosco@mariocampos.mg.leg.br



Vereador Wilson Júnior: Boa noite a todos, gostaria na pessoa da nossa Prefeita, Professora Andresa, cumprimentar toda a mesa dos vereadores, Secretário de Obras Mateus, cumprimentar a população, os servidores, aqui presentes, as empresas aqui presentes. Nós temos muita apreensão de quando a gente obra vê a dimensão da obra que vem sendo realizada e da possibilidade a obra da MRS, vamos com tantas perguntas, essa audiência será presidida por mim, mas foi um requerimento feito foi um requerimento feito por todos os vereadores. Então todos vereadores, então todos terão momento de fala a qualquer tempo, se algum vereador tiver alguma manifestação para fazer pedir a palavra e terá o direito, pra gente debate gente chegar em conclusões. Já quero esclarecer aqui que o Dr. Domingos está em outro compromisso. Enviou um e-mail pedindo desculpa por não estar presente, falou que ainda fará um esforço, talvez chegue durante a audiência. Então vou ler aqui pra gente dar andamento. "Senhor presidente, por meio do presente ofício acuso o recebimento para comparecer audiência pública ser realizada no dia 10 de dezembro da Câmara Municipal de Mário Campos para debater as obras em andamento para o município, e obras previstas para o município de na mesma data com ação direta da quinta promotoria de justiça da fórum de cidadania ainda manifestação na data de hoje, manifestação na datais judiciais de justiça não poderá fazer diante da relevância diante da relevância do tempo Câmara Municipal tem como em virtude tramitar procedimento preparatório número 02.16.0114.0294786-29, solicito o envio de ata apresentada e documentos apresentados como, de gravação de análise instaura de análise instauração de investigação aos procedimentos em tramites, procedimentos da justiça da comarca correntes de obras de execução de obras e duplicação de adutora pela Copasa em área suscetível alagamento na Avenida das Palmeiras de Mário Campos, conforme comunicação encaminhada pela prefeitura presente cópia integral presente integral sobre feito extrajudicial, permanecendo-me à disposição aos parlamentares, Prefeitura de toda população."

Vereador Wilson Júnior: Então gente, ele justificou de qualquer forma vai ser lavrada a ata da reunião, vai ser encaminhado as apurações necessárias nestes procedimentos e outros que houver que acontecer e justificar.

Gostaria de cumprimentar a população que estão sendo totalmente impactados e que se faz aqui presente. Vou estar lendo aqui sobre a participação na audiência, caso alguém queira fazer participação na audiência, caso alguém queira fazer o uso da palavra para a gente dar início.

A participação conforme edital no site oficial publicado no site oficial da casa da seguinte é garantido a todo cidadão com da cidade de Mário Campos, observará o seguinte procedimentos é assegurado aos participantes oral por escrito prestação por exposição no edital conforme disposição no edital para uso de palavra se uso de palavra se limitarão a 15 inscrições sendo obrigatoriamente, preenchido por formulado para o ato do uso da palavra, o tempo de manifestação oral será manifestação oral será de no máximo 5 minutos ser dilatado ou reduzido, o tempo desta audiência é de duas horas podendo ser prorrogada por mais duas horas por deliberação do Presidente, a audiência pública será transmitida e gravada para consulta posterior.

Vereador Wilson Júnior: Então, como havia dito, os motivos dessa audiência são os impactos hoje causados pela passagem do duto em toda a via ali da Avenida Palmeiras, Rua do Campo e Rua da Adutora. Para isso nós iremos começar, posteriormente também iremos discutir, sobre futuras obras de alça de MRS no segundo debate. Então



gostaria de convidar Claudio Dott representando a COPASA a Glenda também representante, se quiserem compor a mesa para dar as explicações, tá bom?

Vereador Wilson Júnior: O Cláudio ele trouxe uma apresentação, dessa passagem do duto, pra gente poder entender como está o andamento, o que tem ainda a ser feito, e após a apresentação os debates para população, que vem sofrendo ali com os impactos o que vem sofrer vendo os prejuízos, os vereadores também. Peço desculpa por ter tirado as considerações iniciais, pelo atraso, mas os vereadores podem fazer o uso da palavra para fazer as considerações. A Palavra é com você Claudio.

Claudio Dott (Copasa): Boa noite a todos. Primeiramente agradecer a oportunidade né, convocação da Câmara para que a gente pudesse participar dessa audiência. Então a gente está aqui com muito prazer. Vamos tentar explicar o mais detalhado possível, que nós estamos fazendo. Comprimento também a mesa, a Prefeita e os demais vereadores, alguns eu conheço pessoalmente, não sei se já viu mais todos. Então eu vou tentar ser breve pra gente focar no que nós estamos fazendo. Gosto muito de fotografia não. Eu gosto de falar um pouco do que que nós estamos fazendo aqui. Então todo esse trabalho que a Copasa está fazendo, ele é fruto de um termo de compromisso que foram firmados no Ministério Público no Estado de Minas Gerais, a Vale, Copasa, e uma empresa contratada pelo Ministério quando aquele acidente nós ficamos numa situação região metropolitana de muita vulnerabilidade, aquele acidente que aconteceu, graças a Deus que ele acendeu uma alerta muito grande que a gente precisa de tomar uma série de medidas para assegurar hídrica na região metropolitana, então esse ele foi assinado foi assinado em fevereiro de 2025 vários empreendimentos vários dentro, desse acordo quem vai fazer, quando, quem vai bancar isso, para fazer e dentre esses compromissos, nós temos o compromisso que veio a duplicação que é a nossa capacidade de produção do sistema que a gente tem aqui que a gente tem nossa captação aqui do Rio Manso que tem uma adutora que passa aqui obra. Então a nossa obra é do duplicar a vazão da estação de tratamento da barragem de tratamento na barragem do Rio Doce, fazendo essa adutora de transposição a uma que nós fizemos no ano de 2015 nós entregamos a primeira obra, tem uma caixa de ela vai seguir ao grande reservatório situado ali no município de Contagem que a gente chama de comumente, a obra que nós vamos fazer, uma obra desse fazer uma obra desse ela impacta pessoas, que passam aqui na cidade, trás transtorno, não tem obra nenhuma engenharia que ela não traz, mas a gente já preocupado, antes mesmo de começar, procurei a Prefeita, como é uma obrigação, então procurei a Andressa Prefeita e falei do empreendimento da necessidade, que a gente ia começar essa obra, exatamente aqui no município, tivemos algumas discursões e alguns entendimentos, que tudo fosse feito o menor transtorno possível, e ao final da obra essa é uma reivindicação que ela concorda, com o sofrimento aqui, né, em Mário Campos, problema da Vale, várias pessoas, aquela tristeza que, então ela me fez algumas colocações. Ela falou assim "Ó Dott, eu preciso de saber tudo, vamos colaborar, eu preciso saber o que vai ser feito ao final dessa obra, sobre a produção de água, se vai preocupar pelos próximos 50 anos que nós vamos fazer essa adutora que nós vamos fazer." Quando conversei com ela antes dessa obra dar início obra, eu estou falando dessa obra aqui, que são três trechos: uma que é a duplicação da estação, duplicação feita pela Andrade Gutierrez lá no município de toda ela na captação esse trecho que nós estamos, e outro trecho que entra praticamente em Betim que vai até Contagem nesse conjunto de obras, essa é duplicação da vazão para assegurar e nessa oportunidade quando eu comecei com esse projeto eu me lembro que fui procurado engenheiros da MRS e eles uma tinham ação porque eles algumas coisas que irão fazer aqui na cidade, depois eles vão ter oportunidade de explicar, eu tinha uma necessidade muito grande, eu precisava de



aprovação de um projeto da travessia, a gente conseguiu, a MRS ajudou a gente demais, a gente conseguiu aprovar um projeto complexo em menos de 5 meses, com empenho das partes e nessa oportunidade foi falado que eles iriam fazer algumas atividades aqui, não foram definidas, eu falei tá bom, mas eu posso ajudar. Então a Copasa vai ajudar se eu faço a minha adutora na minha faixa de domínio, onde a gente até fala que é Rua da Adutora, se eu faço o projeto como estava, aquela rua que chama Rua da Adutora ela não ia existir, aquele pilar no meio da rua não ia dar certo. Eu me comprometi com a Copasa e comprometi com ela. É uma possibilidade de vocês fazerem, trazerem benefícios para cá. Eu vou fazer eu vou fazer o seguinte, eu vou enterrar essa adutora. E quando a gente decidiu enterrar essa adutora, sabedor da dificuldade da região, aquela região ali é uma região ali muito complicado por causa de água na superfície, mas eu falei vamos fazer. E eu negocie isso, custa mais caro para aterrar do que aérea, mas nós falamos dos benefícios de todos, da Copasa, da MRS, não tem problema, futuramente que aquela rua estaria liberada para as pessoas que moram de lá, vários moradores já fui em reunião, então a decisão de enterrar foi para futuras melhorias para o município de Mário Campos, outro compromisso que Prefeita exigiu, que não quer só água para Mário Campos, "O que você vai fazer para mim?" algumas coisas que você vai fazer que você para mim, que nós vamos deixar aqui para usar população, então falei vamos fazer uma parceria eu vou fazer o que posso. Você vai me dizer o que você quer, e a gente vai fazer. E aí a gente, as ideias iniciais passaram, "Ah eu quero que você faça uma pista de caminhada, ali naquela rua onde a gente está com o nosso canteiro de obras. Eu quero estender isso, no lado da mais aqui pro lado daquele alto ali, onde a gente chama aquele ali o alto do Campo Verde. Falei lá do alto do Campo Verde. Falei quero quadra esportiva. Falei, vamos ver, eu quero um brinquedo para crianças, parque de ginástica, para as crianças ficarem brincando, fica está combinado, nós vamos fazer combinado, e quando a gente começou fazer aquela obra, ali onde hoje é o nosso ali, a gente estendeu aquelas tendas, aquele a gente chama carpas ali, não é um cimentinho ralinho que a gente vai deixar ali não vai deixar como estrutura para uma quadra, se aquela área no futuro não for utilizado para outros compromissos ali vira quadra de futebol, então nós estamos fazendo isso, e agora recentemente depois que eu vi, me corrige se eu estiver errado viu Andresa, no meio dois meses atrás, eu vi no projeto da Prefeitura com uma sugestão do que que a gente vai fazer ali. Tive com ela reunido, falei Andressa, a Copasa vai fazer isso aqui, vai fazer discutir quando, e nós temos que fazer umas adaptações, eu já falei isso aqui, já falei em reuniões na comunidade que vai ser feito, é uma coisa que nós estamos discutindo, falei com ela hoje. Eu falei dos compromissos da obra que nós estamos aqui é poder fazer o que for preciso fazer, no limite do que é uma parceria. Digo mais a Andressa, ela me cobra e com razão, toda vez que você faz uma obra dessa, a gente precisa de informar, eu já fui em reunião na igreja, eu já fui em reunião na Érica, a gente já participou de reunião, talvez a gente não consegue falar com todo mundo ao mesmo tempo. Mas eu tenho funcionário da Copasa que ele se relaciona bem com todo mundo, com todos os vereadores, com todos os moradores ali. O Carlão, eu chamo ele de Carlão, me dá um apoio intenso e ele está ligado nessa obra toda. O que acontecer na obra, às vezes acontecem coisas, teve um episódio recente de uma chuva muito forte. Isso foi num domingo, choveu na segunda-feira de manhã eu estava aqui na obra e fui ver o que que aconteceu. Estive lá na casa da Érica lá no dia da chuvada. Claro que na hora da chuvada dá transtorno. Eu estou fazendo área, estou fazendo uma obra numa região alagada e a gente precisa de sair dali. Então, traz algum transtorno, mas chegou o transtorno e fala, "Ah, coloca umas britas, limpa aqui, faz isso, faz aquilo." A gente tá fazendo. Às vezes, apesar da gente planejar e de fazer que tá tudo certo, pode dar uma falha, mas isso, o compromisso da Copasa é fazer. Ninguém vai ficar desassistido, ninguém vai ficar sem poder entrar e sair de casa. Agora tem dia que choveu uma semana passada aí muito forte, virou uma lama estou trabalhando numa



região alagada, então dá problema. Mas nenhum momento a gente falou: "Ah, é desse jeito e vai ficar e você aguenta as pontas aí até eu sair daqui". Não é isso que nós vamos fazer. Eu já afirmei isso para alguns vereadores que eu conversei, tive com a oportunidade de estar com três deles na obra, expliquei os motivos, expliquei o que tá acontecendo e assim dizer mais uma vez e agora numa audiência pública, que apesar das outras serem gravadas e aqui o Dr. Domingos, né, ele é um é um promotor de Ibirité, ele vai receber isso aqui. Eu estou afirmando tudo que quando eu sair dessa obra aqui, quando a Copasa sair daqui, não vai ficar um meio-fio quebrado por conta de obra, não vai ficar uma drenagem entupida por causa de obra, não vai ficar nenhuma sujeira por causa de obra, porque nós vamos fazer, esse é um compromisso meu enquanto profissional da Copasa e da Copasa. Não vai, não vamos deixar nada problemático. Mas isso pode acontecer e se acontecer momentaneamente nós vamos resolver. Estou aberto toda vez que os vereadores me chamam, toda vez que a comunidade me chama, toda vez que a Andressa me liga, manda mensagem, mas Dott, preciso de você aqui, eu estou vindo aqui. Eu não tenho dia, nem hora, nem sábado e domingo. Se precisa tá aqui domingo para fazer. Eu sei, já falei isso para ela e a gente já demonstrou isso em oportunidades que isso é uma verdade. Então nós vamos fazer. Então é isso que é a nossa obra aqui. Eu, o trecho nosso que nós estamos fazendo que tá causando um transtorno. O pessoal da Rua da Adutora, nossa, como que eles têm tido dificuldade lá. Nós vamos sair daquela Rua da Adutora ali, comentei isso com os vereadores que eu tive lá. Nós devemos terminar aquilo ali. E antes eu já fiz um trabalho lá, aquela rua, quando eu saí dali, quando a gente saiu dali, a empreiteira vai patrolar aquela rua, vai deixar uma declividade naquela rua, julgando toda a água de chuva pro lado oposto da casa. Vou cascalhar aquela rua toda. Porque eu mexi lá, lá tinha um cascalho, mas a gente sabe que quando secar vai dar poeira. Eu vou cascalhar. Já começamos fazer isso lá. Não posso fazer isso na obra toda porque eu preciso, falei com os vereadores, uns dois dias de sol aí e vou terminar um trequinho que deve tá faltando ali 60 m, a Rua da Adutora ali vai ficar livre para trânsito, arrumadinha, com a declividade que precisa ter, cascalhada, com a cerca recomposta, com os meio fio tudo que tiver que fazer ali, nós vamos fazer. Então, não tenham dúvida disso. E eu estou falando isso aqui numa audiência porque eu sei que o promotor vai tá recebendo isso e é um compromisso que eu estou fazendo com vocês e à distância com ele que a Copasa vai fazer. Não existe possibilidade de eu não fazer. Agora eu vou retomar um assunto que eu vou fazer uma apresentação aqui, eu vou deixar espaço, viu vereador? Aí a gente teve oportunidade de estar junto esses dias, presidindo a sessão aqui. Eu vou fazer uma apresentação porque recentemente o Ministério Público foi acionado pelo município a partir de uma reunião que ela não foi uma boa reunião que nós tivemos. Então, houve uma manifestação da Prefeitura junto ao Ministério Público, foi protocolado lá em Ibirité, que é a comarca, né, do Ministério Público lá. E então o promotor, eu acho que não foi ele quem assinou, foi a substituta dele. E ele pede uma série de documentos para Copasa, me dá 20 dias de prazo para demonstrar que a obra que nós estamos fazendo, ali não vai interferir na questão das inundações que ocorrem naquela avenida. Então, eu tive 20 dias para produzir esse documento. Eu produzi esse documento, encaminhei ele com os resultados técnicos da equipe projetista da Copasa, falando que eu não tenho problemas de inundação daquilo ali por causa daquele aterro que a gente fez. "Ah, por que que a Copasa fez aquele aterro ali? Por que que a gente fez aquilo ali?" Pensando em duas coisas. Primeiro, a Prefeitura imagina ali uma área, um parque linear, uma como é que eu ia fazer um parque ali naquele, eu vou mostrar uma fotografia, não, eu tenho que ajeitar. Então, eu fiz aquele aterro com esse propósito. Como é que se é, e aí vocês vão conversar com a MRS na sequência, quando a MRS for fazer o que tem que fazer, ela tem que concordar com a com o pavimento da Rua da Avenida das Palmeiras. Então, a gente já fez alguma coisa pensando no futuro e é isso que eu vou demonstrar. Então, no dia, exatamente no último dia de prazo que o promotor, né, o do



Ministério Público me deu, eu apresentei um laudo para ele dizendo que não, aquele aterro que a gente fez ali não vai aumentar nenhum centímetro em cota de elevação do nível da água. Ali é uma área inundável e entreguei isso, protocolei no dia e no dia eu pedi a ele uma prorrogação de um prazo. Falei isso com a Andresa também. O Ministério Público, eu pedi uma prorrogação de prazo porque eu contratei uma empresa que é essa que tá na tela aí, é a DAN Engenharia, é um é uma empresa projetista e eu já estou com o trabalho dela pronto aqui e eu vou apresentar esse complemento do trabalho da DAN Engenharia para o Ministério Público. Então vai ter uma fala de uma empresa projetista da Copasa dizendo que não tem problema, isso já está com ele lá. E vou encaminhar esse aqui agora antes do prazo, que eu pedi ele 60 dias, mas eu já vou protocolar isso essa semana lá, mostrando. A DAN Engenharia é uma empresa que ela trabalha no Brasil todo, ela faz estudos hidrológicos para barragem é uma grande empresa de engenharia. Ninguém pode falar: A DAN Engenharia, ela é uma empresa de renome, trabalha no mundo, trabalha no Brasil, fez barragem, onde vocês imaginar eles atuar. Então, a Copasa contratou isso e essa contratação não foi barata. Eu falo para vocês que não foi barato, mas eu falei, eu quero o número da Copasa, eu quero mostrar para a promotoria e para vocês, obviamente, que não tem nada a ver aquele aterro que a gente fez ali, que vai inundar mais ou menos. Então, eu trouxe aqui uma tela que eu produzi muito simples, que eu vou tentar falar para vocês até de uma forma um pouco lúdica, porque é muita engenharia por trás do que eu vou falar. Não adianta eu ficar falando termos de engenharia aqui para vocês, pro Ministério Público. Nós vamos lá. Combinei com a com a Prefeita, a minha ideia é pedir uma audiência ao Dr. Domingos, porque o papel é muito frio. Quando você entrega um papel, a gente quer entregar em mãos e vamos conversar e eu vou levar o diretor de engenharia da DAN para qualquer dúvida que a equipe do Ministério Público possa ter, nós já vamos discutir e resolver esse problema de toda de uma vez por todas. Então eu vou mostrar muito rapidamente aqui e depois eu devolvo a palavra.

Vereador Wilson Junior: Ô Doot, só antes de começar a apresentação, Andresa quer fazer uma consideração.

Claudio Dott (Copasa): Ah, pois não, fica à vontade.

Prefeita Andresa: Acho importante até mesmo pra gente poder dialogar sobre as ações, né, que certamente serão mostradas. Então, para tanto, é importante a gente fazer uma retrospectiva, como é que as coisas aconteceram. É muito importante que todos saibam. Então, a Prefeitura recebeu a Copasa para ser informada de que uma obra aconteceria no município. Mas a Prefeitura não tem que licenciar para esse tipo de obra, não, porque o licenciamento foi via estado. Por que que é importante dizer isso? Mas aí veio aqui, então Andressa, sabia! fiquei sabendo quase junto com a população. Tanto que eu disse assim, eles já iam entrar na obra, se eu tiver, né, aqui equivocada com data, tipo, numa quinta para iniciar na segunda, eu disse, não, nós vamos primeiro pelo menos comunicar a população do que que está acontecendo. As pessoas que sofreram esses impactos, elas precisam saber que tem um acordo judicial de reparação por um crime que a Vale cometeu, matando 272 pessoas. É por isso que tem o recurso, né, que vai ser feito aí essa extensão, essa duplicação do duto. É muito importante isso. Então, a primeira coisa que fiz foi dialogue com a população, vamos chamar uma reunião. Foi uma reunião rápida, mas nós a fizemos, né? Tem pessoas que estavam nessa primeira reunião. Muito bem. E aí eu disse: "Olha, Mário Campos é a segunda cidade mais atingida pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, né, pela tragédia crime." Então é muito importante que a gente tenha, né, um olhar e social para com a população. Aquela área hoje que é a aonde passa o duto da Copasa é uma área



que tá abandonada, tem muito mato, é uma área que tem descarte de lixo, é irregular, mas o descarte está lá. Então a gente precisa cuidar, né? dar uma resinificada e para que as pessoas, né, do município têm área de lazer, porque é uma coisa que nós até então, estamos aqui nos projetos para fazer, mas Mário Campos tem muito pouca áreas de lazer, né, tem muito pouca oportunidade nesse sentido. Então, iniciou-se assim e eu elenquei, nós temos uma falta de água gigantesca no município, mesmo muito próximo de onde tá a captação de água, nós sofremos com a ausência de água, principalmente no bairro Tangará, Bela Vista, Vila da Serra, que até então não tem extensão da Copasa até hoje. Sofremos também com várias ações, por exemplo, operação tapa-buracos, né? Nós temos várias situações aqui que são muito difíceis. Nós precisamos de um olhar para isso. Precisamos que a água, né, tem que chegar em Belo Horizonte, tem que chegar para todo mundo, porque a água é vida, mas ela precisa, a obra está aqui, ela precisa atender a população de Mário Campos. Nós precisa ter uma segurança hídrica, né? Esse foi um dos pontos. Segundo ponto elencado, é necessário que a geração de emprego e renda ela seja dada oportunidade para as pessoas daqui primeiro, porque muitas das pessoas daqui saem e vão trabalhar em outros lugares, não tem oportunidade de trabalhar, tem a profissão, tem a função e muitas das vezes não tem oportunidade. Então que isso era necessário. Foi também colocado a questão de minimizar os impactos, porque uma obra ela gera impacto. Qualquer obra na minha casa gera, mas imagina uma obra rasgando a rua. Então eu preciso minimizar os impactos e eu trago aqui para vocês, eu encadernei os vários ofícios, as respostas e todas as tratativas feitas com a Copasa até que chegou um dia, nós fizemos uma reunião na casa da Érica, nos chamaram lá, nós fizemos reunião com ata e aí entra a MRS. Por que que entra nesse momento? Porque a população, né, nós temos aqui, olha, tem o viaduto que vai ser construído onde vai passar onde isso, dialoga com a obra da Copasa. Nós precisamos unificar, nós precisamos conversar sobre essas coisas, porque o viaduto ele é uma obrigação, né, que tá lá constante no termo da concessão, que foi aí feita há já há alguns anos, mas que nós não tivemos mandamento ainda, mas se o momento é agora, nós precisamos dialogar e juntar as duas empresas, inclusive três, porque o DER também lá em janeiro eu tive na cidade administrativa e trouxe, mas o DER não compareceu, né? Enfim, então esse é um ponto. Nós precisamos conversar para saber das ações. Então a importância de uma Audiência pública é pra gente poder ouvir e fazer as construções. Mas ainda dialogando com a Copasa, mandando todos os e-mails, mandando WhatsApp, os vereadores também no mesmo, né, nessa mesma sintonia, nós ainda tivemos várias ações que precisavam ser discutidas. Quando chegou até mim a preocupação de um morador que falou comigo assim: "Olha, Andresa, eu estou morrendo de medo da água encobrir minha casa, porque você sabe que nós estamos num área de alagamento." Aí ainda pensei assim, como assim? Como é que essa água chega, né? Porque eu acompanho as enchentes aqui, tenho foto, tem o registro, mas eu fiquei pensando no espaço que estava sendo colocado. Aí a pessoa falou assim: "Vai lá e olha o local". Então nós estivemos aí, olhamos o local e realmente fiquei muito preocupada. Nós fizemos a reunião, a população estava lá e era muita gente. Eu tenho na ata aqui todas as assinaturas. Qual a maior preocupação, Dott? A questão da inundação. Se a casa da Dona Maria a água chegou na janela, agora com esse aterro, essa água chegará onde? E aí foram muitas perguntas e de fato a reunião, né, quem estava lá conduzindo as respostas. Uma pergunta que a moradora fez, ela está aqui conosco. "Você assina que na minha casa não vai ser inundada?" Essa assinatura, esse sim, não apareceu. E isso realmente gerou dúvidas. E aí sim a Prefeitura cumprindo o seu papel encaminhou. A nossa reunião foi no dia 9 de outubro e nós encaminhamos ao Ministério Público no dia 15 de outubro, Dia do Professor. Nós encaminhamos e eu vou ler para que o Cláudio Dott, eu acredito que as respostas, como foi baseada, né, no requerimento aí do MP, responda a essa a essa solicitação feita pela Prefeitura nesse dia. Farei a leitura.



“Senhor promotor, cumprimentando cordialmente, venho por meio deste informar e solicitar apoio do Ministério Público de Minas Gerais em relação à preocupação da Prefeitura, da comunidade local em relação à obra de duplicação da adutora da Copasa que está sendo executada no município. Para a execução da referida obra, a Copasa realizou intervenções na Avenida das Palmeiras, no Bairro Campo Verde, em uma área próxima ao Ribeirão Sarzedo, região que historicamente sofre com alagamento sempre que ocorrem grandes cheias no rio Paraopeba. Durante a execução dos serviços, observou-se que a empresa reduziu a área de várzea natural, o que tem causado apreensão entre os moradores da localidade, que temem que em período de chuvas intensas a água possa atingir residências que anteriormente não eram alcançadas pelas enchentes. Diante dessa situação, a Prefeitura de Mario Campos entende ser necessária a intervenção e acompanhamento do Ministério Público, a fim de que sejam avaliados os impactos ambientais e urbanísticos decorrentes dessa modificação no terreno e para que seja adotadas preventivas que garantam a segurança da população local e evitem danos futuros. Em anexo, encaminho registros fotográficos da obra executada pela Copasa e da área em momento de alagamento. Então eu coloquei, tirei extraí os documentos de onde tem aquele alagamento na época da chuva, enchente e inclui nesse documento que enviei o MP, situado na Avenida das Palmeiras, Bairro Campo Verde, local onde foi realizada a intervenção próximo ao leito do Ribeirão Sarzedo, para melhorar a contextualização da situação relatada. Posta também anexo o ofício encaminhado a Copasa, por meio do qual a Prefeitura solicitou o envio de estudo técnico de impacto hidrológico e urbanístico referente à obra de duplicação da adutora. Nesse documento, foram requeridas análises detalhadas sobre as alterações do terreno, seus possíveis efeitos sobre a vazão das águas pluviais, descrição das medidas de drenagem adotadas e cópia integral do projeto da obra dentro dos limites do município o referido ofício. A prefeitura também anexou a ata da reunião realizada em 9 de outubro de 2025 entre representantes da Prefeitura Municipal de Mário Campos, Copasa, vereadores, moradores do bairro Campo Verde, no qual foram apresentadas e discutidas as preocupações da comunidade local acerca das possíveis consequências das intervenções na área. Certo da atenção e compromisso deste Ministério Público com as questões de interesse coletivo e ambiental, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.”

E aí nós encaminhamos, né, pouco tempo depois o MP ele aí nós fomos lá, medimos a altura que tá a o aterro, o duto, como é que era antes, como é que é depois. Nós fizemos todo esse estudo e apresentamos, recebemos do MP aqui na Prefeitura a deliberação administrativa do qual o Dott citou com as solicitações que a Prefeitura fez, né? E aí tá aqui encadernado. E o qual é hoje os pontos, né, que eu acredito que a população ela precisa sair daqui com esclarecimento para ter segurança? O que significa esse aterro? Qual que é a dimensão disso para a comunidade? em relação MRF e a Copasa? Como é que nós vamos lidar com os projetos? O que que se tem na verdade? Como é que está isso? E também tem a questão do asfalto lá na Adutora, que é uma das ações que foram trazidas com o aterro do cano da do duto da Copasa. Então para não para liberar a via para trazer as melhorias, né? pra gente iluminar e o DER fazer o asfaltamento. Então era isso, as considerações, acho importante, né, porque nós precisamos e sabemos, né, da importância da de ter água, mas nós precisamos ter os esclarecimentos e deixar com que a população tenha segurança e que depois ela tenha bem-estar, né, tanto em relação ao período chuvoso quanto à área de lazer, ao cuidado que é tão sonhada, para com toda a população. São essas considerações. Obrigado, Cláudio.



Vereador Wilson Júnior: Vou pedir para segurar só mais um instante. Como eu pulei as considerações iniciais e ia deixar os vereadores fazerem durante o debate, mas o Dr. Aleff, ele tem outro compromisso, ele fez todo o esforço para estar presente, então vou deixar ele falar, o que ele tem a dizer e depois apresente a gente entra nas perguntas, né?

Vereador Dr. Aleff: Boa noite a todos e todas, né? Te agradeço, presidente, por deixar, né, antecipar a minha fala devido o compromisso que tenho. Eu quero dividir essa fala como eu brinco na Câmara em dois momentos. Primeiro tem a Copasa, companhia de Mário Campos, do ponto que a gente tem de referência e a obra da Copasa. Referente à obra da Copasa, eu tenho acompanhado, já fiz duas reuniões com Dott, com a Gabriela, e eles tiveram umas explicações plausíveis pra gente. Inclusive a Gabriela, a Glenda, imprimiu para mim o mapa hoje, onde mostra todo o território que tá sendo feito a obra, a parceria com a MRS também vai poder ter para fazer essa travessia. Foi tudo explicado. Quanto mais beleza o senhor Carlos, né, dá um suporte beleza pra gente, a gente segue acompanhando e esperamos, Senhor Dott, né, de você e sua equipe, que realmente, né, esses danos tragam benefícios. Ocorreu um incidente que nós estivemos lá, eu, vereador Wilson, Reinaldo, Pastor Marquinhos, que não fomos recebidos por nenhum gerente, o que foi explanado para o senhor que não eram pessoas que não eram ligadas diretamente à equipe. Agora eu me refiro, né, à Companhia de Mário Campos.

Desde que eu era pequeno, teve uma audiência lá no Bairro dela Tangará, a Andresa estava na época vereadora, a Marília Campos era Deputada Estadual e tá discutindo isso sobre água, sobre a água e nunca resolve. Só o meu gabinete já fez mais de 10 ofícios sobre isso. Inclusive tem dois sem resposta. O primeiro que fala da Rua Dois atrás, né, da Escola de Welld Maia que eles tem para os moradores que tem extensão de água, passa para as duas casas. Então o vizinho deixou eles colocar um cano para que eles tenham água e água é um direito de todos. O segundo ponto são as obras que a Copasa executa e que não repara. Por exemplo, tá aqui uma confusão da Rua José Ferino Dutra. Que que é a rua José Ferino Dutra? Próximo da Igreja Herdeiros de Sião. Os moradores estão bravos. Por quê? A, o asfalto que foi colocado na obra porque tá aparecendo um quebra-mola, a questão da lavagem da rua não foi concluída e executada. Até que tinha passado para o Marcos. Ele falou comigo que ia fazer. Então, o que que a Copasa tem feito, né, conosco aqui? Vou pedir licença para colocar o adereço e vou perguntar para vocês o que que significa ele. Só um minuto.

Alguém sabe o que significa isso? Isso é o que, gente? Nariz de palhaço. É o que a Copasa faz com a gente aqui em Mário Campos. Nós somos feitos de trouxa a todo momento porque nós fomos eleitos por um número X de pessoas, mas todos nós respondemos para quase 17.000 habitantes e nós que estamos na rua somos nós que enfrentamos o xingamento, o descaso. Porque que você vai na Copasa não tem ninguém para te receber não. Só tem a atendente do balcão lá, que inclusive no dia que eu tive lá para dar meu ofício que o Edson tá aqui não deixa eu mentir ainda faz caras e bocas pra gente ainda. Ou seja nós representamos a população, nós somos uma autoridade e ainda a gente é recebido ainda pela Copasa, né, com descaso. É isso que precisa mudar. Não adianta, falas são muito bonitas, falas são estupendas, mas não resolve o problema da população. Eu estive lá e não fiquei naquele lançamento da obra da Copasa lá, o seu Cláudio. Por quê? Porque aquilo ali para mim é mechendagem, é politicagem, né? Enquanto estavam servindo lá cafezinho, xícaras, salgados finos, água mineral no potinho dentro de caixa de água, tá faltando água para muita gente no Tangará, Bela Vista e Bom Jardim. E eu não compactuo com isso não. Eu não dependo



da Copasa para sobreviver. Além de ter uma uma formação, eu estou aqui para representar o interesse do povo. Eu não estou aqui em interesse da Copasa, não. E eu vou brigar até quando resolver o problema. Eu quero saber da rua, do ofício que eu protocolei na Copasa sobre a Rua Dois atrás do Tangará, se vai ter possibilidade de extensão da obra lá, porque a Copasa foi ela também fez uma obra, um cercadinho lá, jogou os entulhos todo lado e não tirou. Aí eu estive lá, gravei o vídeo, tiraram, agora é a obra da caixa tá jogando entulho lá. Então isso eu estou na rua tá falando por mim, mas acredito que todos os vereadores que estão aqui presentes façam a mesma situação. Copasa e Cemig é um grande problema no nosso município e não é de hoje. Agora, Érica, deixa de pagar sua conta de água para você ver o que que eles fazem com você. Eles cortam sua água eles cortam não esperam nem vencer a segunda, eles cortam sua água e por que na hora de oferecer o serviço não pode ser um serviço bem feito, de qualidade qual a dificuldade disso? essa é a minha pergunta, fui muito bem atendido pela equipe da obra da Copasa que está realizando no Campo Verde, tenho todos os esclarecimentos quanto a isso, única coisa que eu posso observar foi no dia que a gente foi em conjunto e que não fomos recebidos, mas fora isso né, os senhores e as senhoras tem tratado nós muito bem inclusive, nas informações né, se eu aprendi um pouquinho de engenharia foi através do Carlos, o que é brita BGE, que é isso isso e aquilo, foi porque ele me explica todos os dias que eu estou lá, agora minha insatisfação maior é quem fornece a água aqui no nosso município, porque na época foi feito uma caixa d'água, era do Reinaldo que destinou o dinheiro pra caixa da d'água lá no Tangará, o pessoal lá tem que viver de caixa d'água, isso é direito básico, até quando né, então assim, nós queremos é respeito mesmo, o que o senhor tá aqui pra colocar senhor Cláudio é isso que eu tinha te pedido na reunião, colocar quais são os benefícios que a empresa vai trazer pra população, a população já é sofrida demais né, vale ressaltar quando fala que é sofrida demais, não foi por um acidente não, foi por um crime, um crime que matou 272 pessoas e que muito dinheiro desse crime tem financiado projetos para melhorar e impactar a vida da população, então porque eu falo isso, porque as pessoas as vezes falam acidente, acidente não, porque todo mundo sabia que aquilo podia acontecer, então é um crime. Então minha indignação aqui é total a Copasa né, se não resolver eu vou fazer mais ofício e se não resolver sabe o que eu vou fazer até resolver, o pessoal da rua e bater tambor lá na porta da Copasa até resolver, porque o pessoal da José Dutra fica chamando a gente de vagabundo, esse é o menor nome que estão chamando a gente, por conta dessa rua, a vereadora Daniela também acompanha lá, se você vê o morro que tá na Dutra, é a rua estreita e fizeram um quebra-molas no meio né e a gente fica como retardado, como bobo e palhaço que tem que resolver com a população, que nós não sabemos o que falar eu ligo na Copasa e vai molhar amanhã, aí não molha, o pessoal a lá, cê falou que molhar não molhou, então a gente não consegue uma resposta concreta, não consegue mesmo e outra coisa e já vou encerrar e dizer o meu mandato ele não tem cabresto, ele está a serviço da população mesmo que quatro anos que eu fique por aqui, porque eu tô trabalhando pensando em reeleição não, se eu não pegar eu vou dar aula como sei de, vou ser coordenador, vou ser enfermeiro, eu não tenho problema nenhum, eu não faço o meu mandato o meu ganha pão, agora eu vou sim representar cada cidadão mariocampense até 31 de dezembro de 2028 e vou representar com maestria e se for preciso a gente comprar uma briga no campo do diálogo e não de forças eu vou cobrar quantas vezes for preciso para os moradores, que nós sabemos quem tá na ponta sofre ninguém sabe o que a sofre quem mora no centro não sabe não quem mora lá no convívio com com barro lá, só quem sabe tá passando na rua doutora quem tá lá e que mora lá, só quem sabe que tá passando em Tangará e Bela Vista é quem mora lá, então não adianta eu falar assim nós vamos reduzir, todo mundo já tá cansado de ouvir isso, nós queremos saber a verdade, o que que vai ser feito de imediato que a gente tem que trabalhar com curto, médio e longo prazo, o que vai ser feito de imediato na rua dois, o que que vai ser



feito de imediato para os impactos da rua doutora, é isso que nós queremos saber, que a obra vai durar até 2026 eu já sei, que a obra vai custar mais de 194 milhões eu já sei, isso daí não me interessa, a população não quer saber disso de valores, já quer saber de agilidade, o que vai acontecer, por isso que é importante quando ele fala que vai colocar de forma didática ali, pra mostrar a população, nós vamos ter uma pista, nós vamos ter brinquedo, que a gente solicitou, nós vamos ter, porque quando a população recebe essa notícia, a população se acalma mais, porque fica mostrando dados de engenharia não sei quanto metro cubico, não resolve, não resolve, eu que tenho um esclarecimento melhor eu custo entender quando ele me fala o que é uma brita BGE, o que ele fala que é uma meia-calha, aí teve que me explicar com a meia-calha possivelmente é uma manilha cortada, eu tenho dificuldade de entender isso, quem tá na ponta. Então é preciso sim um diálogo franco e sincero da população, quando vamos conseguir colocar essa pista aqui, só em junho de 2026, em fevereiro, março, é isso que a população quer ouvir, que ai Sr. Dott me garantiu que não vai ter Natal de lama, que até o Natal considerando período chuvoso e estiagem ele iria colocar essa brita e patrolar, então esta iminente a ele essa semana, e assim como o Wilson Júnior também teve lá na obra então ele nos garantiu isso e esperamos que isso seja feito, porque se isso for feito é mais um ponto positivo pra eles, mais um ponto de compromisso dado com a população e acertar eu não tô aqui pra fazer é falar mal de ninguém, longe de mim, mas vocês são funcionários tão se representando a Copasa e nós também falando do sentimento de quem tá na ponta, nós estamos na ponta e nós ouvimos o que muitos de vocês não ouvem, porque se a gente pegar a população toda que inclusive não tá participando porque alguns moram no Tangará, Bela Vista e Bom Jardim, tem dificuldade de transporte, chegam tarde do seu centro do seu trabalho, por isso o motivo de não tá participando, mas eles nos elegeram a mim, ao Wilson Júnior a Sammantta, a Daniela, ao Marquinhos, ao Neguinha, para estarem aqui por eles, eles não puderam vir, mas nós somos a voz deles e nós vamos cobrar até que seja resolvido isso. Muito obrigado.

Vereador Pastor Marquinhos: Boa noite a todos, quero pegar um gancho na fala do meu colega, vereador Aleff, faço dela as minhas palavras, de fato a experiência que nós tivemos com a Copasa na cidade de Mário Campos foram as piores possíveis, e eu quero incluir também a MRS, que infelizmente nunca demonstrou de fato uma preocupação com a cidade, fizeram um muro lá né próximo à reta do jacaré que tem causado muitos transtornos dos moradores lá, esse período de chuva já aconteceu um acidente de moto lá, no dia que nós tivemos na obra da Copasa lá, os moradores nos param lá falou ó cês tão falando da obra da Copasa mas olha que a fez, fez um muro aqui represado que eles deixaram pra nós aqui, deixou lama e transtorno pra nós aqui sem sequer dialogar, sem fazer um estudo técnico pra ver como essa água ia escoar essa água, então é isso que infelizmente é o que a gente vê que assim a forma que as empresas tratam a cidade de Mário Campos. Agora, o que nós temos, o instrumento que nós temos pra ser a voz da população é judicializar, porque eu não acredito de fato, de fato, eu não acredito que através do diálogo a gente vai conseguir alguma coisa não, vai ter que ser na justiça porque a minha o meu diálogo com a Copasa já acontece há cinco anos e infelizmente a gente tem situações dentro da cidade hoje de quantas vezes a gente já foi lá falar que a Copasa abre o buraco na cidade, a é empreiteiro, problema a Copasa é responsável pelas empresas que ela contrata, é empreiteira, então que troca a empreiteira, agora a população não pode pagar pelo desserviço que a Copasa sempre prestou cidade de Mário Campos, eu já cansei de ouvir desculpa aqui, ah mas que Mário Campos não tem contrato, não tenho contrato é uma pinoia, porque a conta de água chega e chega cara, chega cara não é barata, ou seja a população está pagando a água não chega lá na casa do morador de graça não paga, paga caro e infelizmente o que a gente tem hoje é um desserviço dentro da cidade, agora nós estamos fartos de



promessas e promessas vazias porque há cinco anos dialogando de fato qual foi a melhora que a gente teve aqui população, quem tá aqui que melhorou aqui, que de fato melhorou aqui região do Tangará continua faltando água, região do Bela Vista continua faltando água, é os moradores lá da adutora infelizmente tão uma situação difícil, nós tivemos lá em loco, presencialmente, ah mas antes de começar o período de chuva vai vai resolver o problema, graças a só que o que a gente tem lá agora não é isso, vereadora Sammantta foi buscar lá ó a moradora em casa, você conseguiu Sammantta, chegar na porta da casa dela? Ou seja, é uma obra que hoje está impedido o direito de ir e vir das pessoas, então nós não queremos vazias, nós estamos fartos de promessas, então nós queremos de fato a solução, pois o que temos nesse momento é somente tristeza, desgosto e desserviço dentro do município.

Vereador Wilson Junior: Agradeço as considerações, o Pastor também falou. Vou passar a palavra Dott, pra gente dar andamento, que ainda tem a parte da MRS, pra gente poder entender e falar sobre a obra.

Claudio Dott (Copasa): Beleza, mas eu não vou deixar de manifestar aqui sobre a manifestação do vereador Aleff é eu fico assim extremamente chateado porque eu sou Copasa, estamos em áreas distintas mas tudo é Copasa. Quando eu estive aqui algumas vezes com a Andresa e ela reclamou, o que eu pude fazer naquele momento é comunicar a outra área, a área operacional, eu trouxe o gerente para falar e parece que surtiu muito pouco efeito, eu tô vendo o nosso colega da Copasa aqui e hoje eu convidei o superintendente da região e os convidei o gerente Zanete, algumas questão não pode vim aí, nosso colega aqui, agora me comprometo com vocês de fazer uma coisa, vocês podem fazer um ofício, não sei se a prefeitura ou a câmara, e eu entrego em mãos porque eu vou conversar com a diretora do conselho e isso eu posso fazer, não tem como entrar na área operacional, fazer coisas lá, mas eu consigo do que vocês sejam recebidos pela diretora, se fizerem esse ofício, eu entrego em mãos e podem marca, aí vão reclamar com o o que ocorre com o escalão da empresa, que tem, eu vou dizer até obrigação de receber o município mas infelizmente é o que eu posso fazer.

Vereador Pastor Marquinhos: Sr. Claudio Dott né, o que ocorre, não que eu duvide da palavra do senhor, mas o senhor representa a empresa, agora eu vou falar pro senhor, essa promessa que o senhor está fazendo eu recebi ela cinco anos atrás né, numa sala aqui nesse prédio, no terceiro andar, na sala de reuniões e inclusive quem quiser acessar, o meu Facebook, eu fiz um live e tá gravado lá a promessa, pode entrar lá, no Facebook lá, Pastor Marquinhos, pode ir lá, essa promessa de que esses problemas seriam solucionados foi feito há cinco anos, agora às vezes que nós, na primeira reunião que nós fizemos, inclusive o senhor estava e eu participei, aqui na igreja no bairro Campo Verde, nós já tínhamos apontado essa situação e já tinha feito a promessa de que olha se a empresa prestadora de serviço não está prestando um serviço a contento então já é suficiente pra que a gente possa rescindir o contrato e colocar uma outra empresa e de lá pra cá nada mudou, inclusive nessa reunião eu falo olha, nessa reunião eu eu falei o que eu tô dizendo aqui hoje, que infelizmente o que nós recebemos da Copasa nesse anos foram apenas promessa, agora a gente quer alguma coisa de fato de fato por que tu tá sendo falado aqui vai pra uma ata, vai pra uma ata, não há necessidade de fazer o fiz porque o documento já vai ser feito, agora eu quero que o senhor nos mande já mostrando que foi rescindindo o contrato que a empresa que tá prestando serviço e que uma nova empresa foi contratada que essa empresa é uma empresa que de fato vai fazer um serviço a acontecer dentro do município, é isso que nós precisamos, nesse momento nesse momento o que nós temos é somente promessas, e promessas não resolve problema não resolve a vida de ninguém.



Claudio Dott (Copasa): Eu não tenho o que falar da sua manifestação, a prefeita Andresa já falou, eu trouxe o gerente aqui, eu não tenho como resolver essa questão, porque é tudo uma Copasa, a minha área de engenharia de obra, o que eu disse pra vocês aqui que eu vou fazer, eu vou fazer, já falei aqui, o promotor tá me escutando, eu vou fazer, uma coisa que eu falo, eu nunca descobri nada do que eu falo, e eu vou fazer, agora esse assunto que cê tá dizendo, o que eu posso fazer hoje, eu vejo a sua indignação, compreenda a sua indignação, agora não precisa fazer ofício não, porque eu vou falar com a diretora da área internacional, eu vou traduzir ela, pra ela, esse relato, inclusive essa parte da fala aí se eu puser puder destacar desse vídeo cê tá gravando, eu vou mostrar isso pra ela, porque se tem alguém que pode responder a tudo e se comprometer com você, igual eu comprometi com a Andressa, que isso que eu falei que eu vou fazer, é ela, ela ela ela ela tem é a estatura dela, ela é diretora operacional, ela fala com o presidente, ela fala com o conselho, isso eu vou fazer, se vocês quiserem fazer um ofício, bom, se não quiserem, de todo jeito eu vou pegar o extrato dessa ata, o extrato desse dessa fala que tá aqui que tá sendo gravada e vou colocar na mesa dela, isso eu posso fazer, agora eu não tenho como chegar aqui e resolver a obra do Tangará eu infelizmente gostaria mas eu não tenho essa condição, agora o que eu tô falando aqui é é isso.

Vereador Pastor Marquinhos: Eu quero até deixar bem claro que eu entendo que o o o debate né, a pauta, o requerimento da audiência, não é esse, a finalidade da audiência é tratar uma obra específica, porém também eu não posso deixar dizer que é uma oportunidade de trazer situações que tão acontecendo no município e que a gente tem dificuldade de dialogar, há muita dificuldade de dialogar, então não posso deixar de, eu não posso perder a oportunidade né, do espaço de diálogo e apresentar essa situação em específico né, em paralelo a obra tá sendo feita, por que a população nos cobra diariamente, diariamente telefone não para eu moro na região, é a região que mais falta água é é a conta de faltar, eles me mandando, pastor, pastor, e aí? Pastor conversas com a Copasa. É quinta-feira à noite e começa a faltar água.

Claudio Dott (Copasa): Eu compreendo e vou registrar isso com a diretora operacional da Copasa, essa insatisfação, isso eu posso fazer, eu já trouxe aqui num determinado momento, infelizmente parece que não surtiu efeito, quando a Andresa me cobrou algumas coisas aí, eu trouxe o Zaneti, e disse, cara nós precisamos resolver o problema de Mário Campos lá. Ele veio aqui, certamente disse algumas coisas que não foram concluídas, mas essas falas de vocês eu vou levar para eles lá.

Mateus Júnior (Sec. de Obras e Meio Ambiente): Só pra finalizar essa questão aí, sobre o péssimo serviço que a Copasa presta aqui em Mário Campos, sabemos aí que a empresa ganhou o contrato mas querendo ou não a Copasa passa a ser corresponsável, no dia três de setembro nós tivemos uma audiência pública na câmara de vereadores né, que tratou do serviço, do péssimo serviço de reparação que é feito no município e somente pra destacar que de lá pra cá nada mudou, pelo contrário, só piorou. Lá em Bom Jardim, eu moro lá no bairro Bom Jardim, então automaticamente eu percorro mais as ruas de lá, na Conceição Resende Campos com João Damasceno foram fazer um reparo lá e a empresa ela simplesmente pra localizar onde estava o vazamento ela fez outros três buracos na via, pergunta se na hora de fazer a reparação do tapa buraco foram lá fazer, eu que tive que pegar o meu caminhão aqui na prefeitura, ir lá pra fazer o paliativo porque a população não tem culpa daquilo ali não e se eu deixo aquele buraco ali a tendência é que ele se abra cada vez mais, causando um prejuízo maior pra população, então, assim, eu acho que nessa nessa audiência né foram prometidas muitas coisas, falaram até mesmo da possibilidade né de uma quebra de



contrato, de ter outra empresa, mas desde então a gente tá só aguardando né, até hoje literalmente nada, e o serviço só piora, quando a gente para, por exemplo, eu ando muito da cidade, eu paro vejo o reparo ali, a gente vai conversar com funcionário ali que as vezes tá só cumprindo a obrigação dele, mas assim, é um despreparo geral que causa indignação.

Vereador Wilson Junior: Eu agradeço, acho que foi oportunidade pros vereadores, secretário falar, a gente focar agora nessa parte, Dott, pra gente poder andar, já vamos caminhando pra uma hora já de audiência a gente tem a parte da MRS, pedi pra ser bem sucinto no projeto que vai ser apresentado.

Claudio Dott (Copasa): Eu só vou aproveitar uma fala, a Andresa quando falou né, realmente teve a reunião, não foi uma boa reunião, infelizmente eu não pude estar presente, eu não sei se teria resultado diferente, mas pelo menos teria um representante da Copasa assumindo responsabilidade, eu não sou daquele que não assume responsabilidade não, vocês já estão me conhecendo aí, quando a Andressa fez eu nunca critiquei as ações da Prefeitura, ela fez o correto, só que aí, eu acho que você protocolou dia 15, o Ministério Público foi agil e deu 20 dias para entregar e no dia 7 de novembro eu entreguei toda a documentação que eu em, toda a documentação para Ministério e fiz um ofício pra ele no documentação que eu entreguei eu eu afirmo que nós demonstramos o que a que aquela aquele aterro lá não impacta a obra eu vou falar vocês aqui agora e pra completar isso eu peço um prazo que meu prazo, eu tô pedindo ele um prazo de 60 dias pra me concluir a contratação desta empresa pra fazer os comparativos antes e depois da construção do nosso aterro, que é o que eu vou tentar de uma maneira bem simples, porque esse trabalho é muito técnico de estudo hidrológico, olha olha as estações meteorológicas daqui olha a chuva que aconteceu há 50 ano atrás e eu pedi pra ele focar na última chuva de 2022 segundo engano foi a que a gente teve um impacto grande então a minha apresentação vai ser muito simples eu vou tentar explicar pra vocês mas essa fala será debatida com o Ministério Público na reunião que eu vou propor pra gente fazer essa entrega desse segundo trabalho que ela tá comigo aqui, peguei sua parte dele, pra gente entregar sobre Ministério Público e tirar isso de toda vez, então vamos lá, Glenda, você vai me ajudar questão, então essa parte é uma área que a genta tá utilizando como canteiro e o aterro que a gente fez vem aqui da Avenida Floresta no sentido da rua Palmeiras, é o trecho fiz a partir daqui, eu comecei a fazer o aterro. Essa aqui é a situação da adutora aérea aqui, esse ponto que vocês estão vendo aqui é o ponto da drenagem que tá com problema e a gente vai refazer isso aqui canalizado, com concreto bonitinho, e o meu aterro, que a gente fez foi aqui ó, eu tô vindo aqui da Avenida Floresta nesse sentido aqui, porque eu aterrei um pouco isso aqui pra dar um pouco condição futura pensando na obra da MRS e nas possibilidades do que ela tem que fazer e pensando o seguinte, a prefeitura reivindicou eu gostaria e vou agora gostaria eu vou atender, pra fazer uma pista aqui, um parque linear alguma coisa, eu não posso fazer desse jeito aqui não, tinha que planar isso aqui, tinha que fazer, então essas funções aí, então essa aqui é a situação, próxima foto. Esse aqui é as drenagens existentes que tem lá hoje, A Copasa não mexeu nisso aqui não, aqui é uma drenagem que existe ali, eu acho que é uma, se não me engano, até que vem daquela lagoa, que a gente tem no centro da cidade, ela passa por aqui, e a drenagem principal dessa área aqui ó, que tá obstruída, tava obstruída, ela não tá, ela não é uma drenagem de concreto, boca de lobo, arrumadinho, o que eu aterrei vem até aqui assim mais ou menos, eu tô, eu fiz um prolongamento aqui, e não mexi na parte baixa da rua não, eu fui lá com os vereadores com o Aleff, eu tive lá no com ele, eu explicando pra ele, e agora eu vou pegar dados do estudo, eu quero ver se a gente consegue, cês conseguem visualizar isso aí, no trabalho que a gente realizou, no



trabalho que a gente contratou, e da empresa que fez o projeto da obra, a gente fez o estudo da bacia hidrográfica, a bacia hidrográfica daqui da região de de de Mário Campos, e o que que acontece, essas áreas em vermelho aqui são as áreas de inundação, são as áreas de inundação, e essa área de inundação aqui, como é que começa a inundação aqui em Mário Campos? ela começa no Rio Paraopeba, o Rio a montante, que é uma bacia ai pra cima, chove, chove, chove, a água desce, quando essa água desce, ela vem subindo o rio, ela vem subindo o rio Paraopeba, quando ela chega no Sarzedo, que é esse aqui ó, quando ela chega aqui, ela bloqueia a área de vazão do rio Sarzedo, e o rio Sarzedo então começa a encher, ele começa a encher porque tá bloqueado essa vazão aqui, é muito maior a pressão aqui, é muito maior a velocidade aqui, é muito maior o rio Sarzedo ele é fraco, então ele também inunda, quando ele inunda, ele vem inundando pra trás, essa bacia aqui de inundação, eu só peguei essa da cidade aqui, mas a bacia do do Rio Paraopeba ela é muito maior pra cá, eu só peguei da área urbana, quando eu pego essa área urbana aqui, cês vão ver que essa mancha aqui ó, tá vendo esse verdinho aqui, é onde tá meu canteiro hoje, o cantinho de linha vermelha aqui ó, é área de inundação, o rio vem subindo, vem subindo, vem subindo, ele pela aquela drenagem da prefeitura na parte mais baixa, ela começa a subir e Avenida da das Palmeiras, ela fica inundada, ela vem subindo e inundava daí quando ela sobe vira inundado ali, aqui pra trás já inundou também, já chega até naquela área que cês falam que fica isolada, esse pessoal aqui da região aqui do Campo Verde fica ilhado, porque, esse volume sobe agua e não tem pra onde sair, então em cima dessa planta eu peguei o volume que nós colocamos de aterro ali na situação antes, a situação antes, então por favor o próximo tela, a mancha de inundação tá certo a mancha de inundação com o aterro para as condições meteorológicas de 22. Essa aqui, cê vê que a hora que eu fiz o meu aterro de 65.000 - 65.000 m³, quando o estudo hidrológico que tá ali, essa rua das Palmeira que tá ali, tá vendo essa macha branca aqui, veda a rua das Palmeiras, a água vem passando por aqui, ela inunda pra cá e inunda a avenida das palmeiras, esse aterro quando eu fiz aqui, antes, quando eu faço depois, volta passa pro próximo slide, esse aqui ó, é a condição que eu fiz com o aterro da Copasa, o estudo vai falar, vai mostrar gráfico, e quando eu faço com aterro, aquele gráfico continua a mesma inundação, o volume de aterro que eu coloquei ali não é suficiente pra ocupar o volume dessa bacia gigante, que aqui é grande, só peguei da área urbana, não é suficiente pra poder ter que compensar área de 65.000 m³, que eu coloque ali, isso vai afetar a mancha de inundação, que ai é o trabalho técnico que eu vou apresentar para o Ministério Público, vai afetar menos de 1 cm de de de aterro, outro dia eu dei um exemplo pra prefeita, e agora vou dar pra vocês também, imagina que aqui nessa região aqui, essa região aqui, eu resolva fazer uma área, eu vou fazer uma área gigante, e eu vou fazer um aterro de 2 m de altura, quando eu fizer isso aqui eu comprometo uma área gigante que era da várzea, que é várzea, que inundou, sempre vai inundar, não tem o que fazer por enquanto, o rio Paraopeba não tem como reificar, o rio Sarzedo não tem como reificar, então é um problema que infelizmente as pessoas que residem nessas áreas vão conviver com eles por um tempo ai, agora não impacta em nada, essa demonstração técnica que eu fiz do projeto da Copasa, e que eu contratei essa empresa da engenharia, que nós vamos mostrar ali, não impacta em absolutamente nada, e se eu faço esse aterro do jeito que eu tô falando aqui ó, uma área do tamanho dessa área da prefeitura aqui e coloca 2 m, que que eu tô fazendo, eu tô ocupando uma área que não vai não vai ficar com água, ela vai ficar seca, e pra onde que essa água vai, aí sim eu começo a ter que expandir a minha área se a gente fizesse uma fizesse aa não vai fazer alguma coisa parecida com isso provavelmente essa mancha de inundação seguiria aqui pra frente, então sob o ponto de vista da nossa obra, não afeto em nada isso será comprovado e entregue aos especialistas do Ministério Público e eles vão corroborar com a fala da Copasa que não tem problemas não é preocupação nenhum, que nenhum centímetro vai aumentar do que era a área de



inundação, do que era e do que é hoje. Porque nosso aterro é muito pequenininho, ele não ocupou área nenhuma de inundação, é uma área pequena.

Bruna (moradora): Então você está dizendo que o que vocês fizerem vai inundar também? Se fizer uma de caminhada, a água vai vir e inundar ela também. Seria isso?

Claudio Dott (Copasa): Provavelmente. Eu tenho fotos, eu tenho fotos, históricos, que a cota de enchente máxima ali já chegou a quase, eu vou falar um termo aqui, o fundo da nossa adutora. Essa área vai ficar soterrada mesmo, essa área vai ficar inundada.

Bruna (moradora): Então não vai ter um paredão? Se vier enchente, ela não vai ser afetada pela enchente?

Claudio Dott (Copasa): E ó, ela não vai chegar e fazer uma barreira que a água vai subir e vai passar por cima da nossa barreira, ela vai começar lá naquele dreno que eu te falei que é um bueiro, que eu não sei se é empreiteira que fez porque não passei por lá agora, ali na parte mais baixa da via, tem um bueiro ali que eu estou reformando aquele bueiro, eu vou fazer um canal de concreto pra não ficar assoreado e vou fazer o segundo, a água vai passar pro lado de cá a partir da parte baixa, ela começa a encher ela não enche por cima ela vai encher lá pela parte de baixo como sempre encheu, e elas vão subir juntas, se a enchente for muito forte vai ser passar por cima do meu aterro, por isso ele é um aterro compactado, feito pra quando a água abaixar, ele não desmanchar também, vou afirmar aqui também porque tá gravado, a nossa obra com aquele aterro que a gente fez ali, não vai aumentar nenhum cm a cota de inundação que sempre teve, como é que a inundação teve ali, ela contorna a parte desse região aqui, ela afeta aquela ponta lá, prefeita já me falou que o pessoal fica isolado, dificuldade muito grande porque eles não conseguem sair daqui, e quem tá ilhado, tá ilhado, quem tá aqui no alto não consegue sair porque a rua das palmeiras tá muito alto, e vai continuar, tendo essa cheia, temos que torcer pra não chover pra não ter esse problema, mas em termos de que a obra da Copasa vai aumentar a cheia e que vai danificar minha casa, eu to afirmando aqui, eu sou responsável técnico dessa obra, eu assino por isso aqui. Se isso der problema, o meu CPF é que tá ferrado. Não tem problema. Não tem problema. E a gente para demonstrar isso, como a Prefeita fez esse ofício ao Ministério Público, no Ministério Público ele tem lá todos os seus instrumentos, inclusive uma área de engenharia para avaliar o que eu estou falando. Eles vão avaliar e a gente vai deixar essa tranquilidade para vocês, tá bom? E aí agora no meu relatório, eu até comentei com a Andressa, mas isso é questão pro futuro, é claro. Aí eh tem uma área aqui que ela é isolada. Essa área aqui fica isolada. Dependendo do que se e quando a Prefeitura quiser. Eu já fiz até um estudo, tá no meu estudo aqui também. Se a gente subir o nível da avenida das Palmeiras, esse povo aqui não fica ilhado mais não. E esse aterro que fizemos aqui não vai afetar em nada o nível de enchente que vai ter. Mas é uma solução do futuro, é claro, tem que mexer na rua, tem que não é uma solução, ah, vamos fazer isso, mas é uma possibilidade. O estudo hidráulico, hidrológico, está feito com essa possibilidade. Se quiser fazer esse aperto, pode fazer que não vai aumentar em nada a área de inundação. É uma apresentação assim muito técnica. O relatório é técnico, tem gráficos, tem estações, tem estudo de 50 anos atrás. É muito técnico. Não vou ficar apresentando gráfico para vocês aqui, mas um resumo é esse. Eu afirmo que não vai ter uma inundação maior ou menor do que aquela que nós já tivemos aqui em função do aterro que nós fizemos ali. Então eu acho que é isso e aí vamos deixar, viu, vereador, para que as pessoas possam se manifestar. Eu estou aqui e a gente vai entregar esse relatório Ministério Público de novo para complementar. Eu não consigo talvez



protocolar essa semana, mas não passa da outra não. Eu pedi 60 dias e vou entregar e aí nós vamos discutir tempo, pessoal da minha parte. Era isso aí.

Vereador Wilson Junior: Obrigado, Dott, pela explicação. Uma preocupação que a gente apurou na última reunião que nós tivemos, estava o Senhor Macali, desculpe, porque não quis quando a gente solicitou um laudo comprovando que não teria impacto, não quis assinar e disso surgiu esse encaminhamento pro Ministério Público e vai nos assegurar, né, que se acontecer algo fora do que era comum nas enchentes, agora vai ter esse documentação pra gente ter acesso, né? Temos aqui dois formulários preenchidos e tem uma aqui que tá acompanhada de uma criança, então vou dar o direito dela fazer o uso da palavra. É limitado, gente. Eu vou, no início falei 5, mas como delongou muito, eu vou diminuir para 3 minutos. Então tentem ser bem breve, faz favor. E aí depois dela, a Bruna, quer fazer a explanação depois a Bruna e a gente já passa aqui para a mesa. Mas alguém queira fazer uso da palavra.

Talita (moradora): Boa noite para todos, para todas. Então, eu quero falar sobre a situação da rua do campo, né? Eh, eu moro bem na última casa, lá em cima. E eu gostaria de saber a questão quando se aquele buraco vai ser aberto até lá embaixo para depois tá tampando, né? Por ali, como é uma rua, uma subida, a gente já tem problema ali na hora quando tá chovendo muito, na questão de subir e o carro sempre tá derrapando. Então a minha, né, a minha preocupação é se caso esse buraco for aberto até lá embaixo e a gente precisar subir até lá em cima do carro patinar e às vezes, né, de risco de acontecer até um acidente. Então a minha preocupação no momento é essa. É igual tá na porta da minha casa, exatamente neste momento tá bem no portão da minha garagem. A gente ainda consegue tirar o carro. Só que se tiver com muita lama mesmo, tiver chovendo muito, antes de ontem mesmo eu fiquei em casa, nem meu menino pra escola eu consegui mandar porque não tinha como não tinha como sair com carro lá não, porque o barro estava muito. Até mandei mensagem para vereadora Daniela. Então a minha preocupação é essa, queria saber, né, isso como que vai ficar a situação e se caso, né, depois que essa obra acabar, se, né, se há possibilidade de uma pavimentação, porque a gente sofre muito ali naquela rua do campo, gente. Nossa, eu já procurei casa para meu lugar, todo esse Mário Campos, mas não acha, a minha vontade muito grande sair dali, por quê? A gente sofre muito com poeira, né? Creio também que muitos que moram ali na Adutora também passam a mesma coisa. É muita poeira. Eu lavei minha casa num dia, eu passo dois dias, a casa já tá toda suja de poeira. É questão da lama também, quando chove também é muito difícil para tá subindo ali. A minha casa não para limpa, a minha varanda, minha cerâmica tá toda encardida. Não tem produto de limpeza que tira. Estão encardido, tá? Caso a gente lava carro num dia, não adianta, gente. Meu carro só fica imundo. A gente fala assim: "Não, como é que você fica o carro só imundo?" Não tem como. Pessoal só comprar um trator para sair andando aqui. Então é isso que eu quero, né? falar então. Muito obrigada, viu gente?

Claudio Dott (Copasa): Rua do Campo. A gente entrou lá, aí teve um erro da Copasa. Prefeita me puxou a orelha porque antes de eu entrar, comecei a entrar lá sem ter feito uma reunião com a comunidade para explicar o que nós vamos fazer aí. Aí no dia que eu tive aqui, eu mandei até parar a obra, para a obra, porque eu não falei, é erro da Copasa. E aí nós conseguimos no mesmo dia fazer uma visita na obra. Fizemos uma reunião, infelizmente com as pessoas vieram participar, até porque foi muito em cima, nós fizemos uma reunião lá naquela oficina mecânica que tem ali, é oficina do Beto lá. E ali a gente explicou como é que vai ser a obra. Eu limpei aquela rua lá em cima. Estou escavando a adutora. Tira a terra, cobre com caminhão. Não estou depositando a terra do lado porque senão eu vou fechar a rua. Subo com o caminhão, boto essa terra lá em



cima. A gente chama isso de bota espera. Aí eu venho fazer, eu tive lá hoje, tá? Passei lá hoje na parte da manhã e agora à tarde eu voltei lá. Aí a gente vem escavando e nós estamos assentando os tubos ali. Quando chegar num determinado momento ali, a gente ia mais ou menos perto da oficina, a gente vai entrar pra direita ali, onde a Prefeitura há uns anos atrás teve uma dificuldade, eles tiveram que fazer um desvio, tem uma lagoinha que fica ali. Então, nós vamos entrar com ali. Então aquela parte final da rua, onde hoje é asfaltada e um pouquinho para cima, não vai ter impacto nenhum da obra. Agora esse trecho que você tá dizendo, eu vou ter impacto e pode acontecer sim de eu tá lá, a gente tá com a estou limpando, estou fazendo uns desvio de água, mas às vezes na hora que eu precisar sair de veículo lá, se tiver muito chovendo, o carro vai derrapar e tudo mais, mas em uma condição normal, vai ter, ninguém vai ficar ilhado ali, não. Agora eu vou, Carlão, depois a gente vai conversar. Eh, eu vou verificar como que se acontecer o que você tá dizendo, como é que a gente vai mitigar para você sair de casa se eu tiver trabalhando ali e tiver um problema? A nossa pretensão, se tudo, se a chuva permitir um pouco, né, se chover muito, nós vamos ficar do jeito que tá ali. Se não chover muito, eu saio dali daquele trecho antes do dia do dia 20, na sexta-feira no dia 20. Mas eu vou fazer uma visita lá, vamos conversar, você vai explicar o seu problema, que hoje a gente viu que não tem problema. Ninguém vai ficar sem, mas tem isso que você falou. Choveu demais. Tem lama porque eu estou escavando e eu quero sair com o carro. Meu carro fica patinando. Vou fazer amanhã. Eu estarei aqui de novo. Carlão, a gente vai fazer uma ida lá na sua residência. Tá bom. Vou aproveitar aqui. Você estava falando de Rua do Campo, eu achei que você estava falando lá de cima. E aí eu falei com a Prefeita, nós vamos fazer intervenções de benefícios para a comunidade em todo o trecho da obra, daquele trecho hoje onde é cercado porque a gente tá guardando tudo ali, é um depósito de tubulação. Eu vou fazer uma intervenção ali. Quando que eu vou fazer essa intervenção ali agora? Não tem condição, porque ali é o espaço que eu estou utilizando para fazer tudo, fazer tudo, aguardar tudo. Da Rua Floresta para cá, no sentido da região lá em cima. Ali também tem a Prefeita me apresentou o que que ela quer ali que eu já concordei que nós vamos fazer. "Ah, vai ter um posto policial ali", beleza. Vai ter uma coleta de lixo seletivo, beleza? Vamos ter uma quadra, vamos ter um uma pista de patinação de desses meninos que fica em skate aí. Quando é que eu vou fazer isso agora? Eu não posso fazer agora porque vocês vão ver lá que tá cheio de terra lá espalhada na rua. Eu vou aterrar mais aquele ali. Não, aquilo ali é um bota espera. Por quê? Eu tiro o material, ponho ele ali, chove, eu tenho que secar esse material. Aí a gente espalha aqui lá, vocês veem máquina passando para lá, para cá, aquilo não vai ficar ali. Então eu não posso fazer aquela obra agora. Agora lá em cima, onde teve a inauguração, ali eu já vou fazer agora quando eu sair dali, eu já estou saindo, a gente já tá descendo, viu, Prefeita? A rua já descendo, chegamos lá embaixo onde tá o onde tem uma travessia aérea e ali nós já vamos fazer aquelas intervenções. Esse dia eu tentei contato com os colegas aqui, mas a gente acabou não conseguindo falar. Eh, ali nós vamos fazer aquilo que tá programado lá. Eu vou fazer uma quadra, uma meia quadra de basquete, vou fazer um campo de areia, vou plantar umas árvores lá maiorzinha que não vai ser mudinha pequena plantar umas armas, pois nós vamos urbanizar aquilo ali e entregar até tem, uma senhora lá que eu conversei muito com ela, eu não conheço o nome dela. Minha mulher teve lá e encantou com essa mulher, aquelas que tem uma casa que vem do lado lá e cuida espaço. Ali nós vamos fazer isso. E eu pretendo fazer aquilo ali agora em janeiro, em janeiro, assim que a chuva me permitir. Agora as outras unidades todas vão ter um benefício quando nós vamos discutir aqui, principalmente depois que a gente conhecer tudo que vai ser falado na sequência da reunião. Eu esqueci de falar isso, viu?

Bruna (moradora): Boa noite gente, você falou muito das saídas de água, né? Você viu que o Campo Verde ele não tem uma saída, ele não tem nada hídrico ali, não suga



água, nada. Então assim, você falou que a da lagoa que desce aqui para baixo, que é bem esse rumo aqui, a lagoa, o vereador Wilson pode falar, ela se ela inunda, a vazão de água dela para descer nesse cano não é grande. Então ela vai toda pra Avenida, ela vai toda pra Rua, atingindo a Rua das Mangueiras e às vezes ficando na minha casa, que é aqui embaixo, que é o a Pau Brasil.

Claudio Dott (Copasa): Eu não estou conseguindo localizar.

Bruna (moradora): É, vamos colocar aqui. Não, nós estamos falando a Lagoa do Campo Verde. Alago a água sobe, ela parte do nível dela, o que ela tem de escoamento não é o suficiente para ela. Mesmo depois que ela foi afundada, ela passa pela avenida e ela vai descendo. Primeiro ponto. Aí vocês aterraram e aterraram não só aqui, mas aterraram mais para cima. Aterraram mais para cima. Ali desce que é o meio fio quebrado. Parece que foi uma provisão até vocês fazerem. Ali também chove aquela terra tá escorrendo toda pra rua. Outro ponto. E segundo ponto, vocês estão me falando que fazendo este aterramento não vai impactar na minha casa.

Claudio Dott (Copasa): Inundação. Inundação adicional, né?

Bruna (moradora): Sim. É, por exemplo, você fechar uma panela, e colocar alguma coisa no meio. Vocês concordam comigo que a medida que a água vai subir vai transbordar?

Claudio Dott (Copasa): Não concordo. Mas tá bom.

Bruna (moradora): Concordo. Você tem a sua e eu tenho a minha, tá bom? Né? É, então assim, você tá falando que não vai acontecer, que a área vem ser pagada. Se eu estou numa bacia, a minha casa você vai pegar pela chuva de 2022. Foi a primeira vez que entrou dentro da minha casa. Antes ia só no terreno, não entrava dentro. A água ela subiu no morro, porque ali é um morrinho e ela entrou dentro da minha casa com essa parada, né, de terra. Tá ali aquela parada de terra, o que que você vai fazer para ela não ter um maior impacto? Porque é isso que a gente quer ali nos documentos, uma afirmação assinada que aqueles moradores daquela área ali não faça um impacto maior, porque é muito no papel próprio, entendeu? Agora a gente é documento assinado porque só de boca, eu posso afirmar para você um monte de coisa aqui. Agora assinar e colocar como a gente tem que ter porque eu ainda acho que mesmo assim a gente mora em um buraco, uma bacia. Se ela não passar por cima, ela vai dar a volta. A água ela não vai ficar parada, a água ela sobe. Então eu quero essa afirmação de que a minha casa não vai ter um prejuízo maior com a enchente. O Macali falou: "Ai, vocês sabiam que era área de enchente? Comprou". Não interessa, eu já comprei, já estou lá.

Claudio Dott (Copasa): Tá perfeito. Eh, o Macali, eu não trouxe ele aqui hoje. O Macali é um empreiteiro que trabalha para Copasa e quem tem que falar alguma coisa com a comunidade, eh, somos representantes da Copasa, no caso sou eu aqui.

Bruna (moradora): E porque mandaram ele então?

Claudio Dott (Copasa): Olha, eu já falei, eu não gosto de ficar rememorando passado. Eu te falei que foi uma reunião que eu não pude participar e ele já tinha ido comigo em várias reuniões e surgiu um problema. A prefeita acionou o Ministério Público com todo direito e razão. Eu respondi ao Ministério Público como obrigação de responder ao Ministério Público. Eu fiz um estudo adicional para o Ministério Público para me ter uma



posição que você tá dizendo aí ilibada. Quem assina esse documento que você tá dizendo que tem que assinar, que não vai acontecer nada, é o responsável técnico de uma empresa. Nós vamos mostrar isso pro ministério. Agora, o que que eu vou afirmar aqui? Isso é uma afirmação. Nenhuma gota de água vai aumentar na sua casa que não as que já aconteceram, que pode acontecer. Pode acontecer de chover muito mais e dar um problema muito maior, porque aquela área é uma área de várzea. Infelizmente houve uma ocupação, não estou falando que é você, é uma ocupação desordenada. Nós invadimos uma área que é do rio. O rio tem que, quando ele enche, ele tem que ter a área de base até ele esfaiar. E ali o que eu estou afirmando para você é que tem um responsável técnico de uma empresa e que eu assino por ele é que nenhuma enchente por conta do nosso aterro lá vai ser maior. Se chover muito esse ano ali agora e der uma enchente e passar, nunca aconteceu, mas que passar por cima da minha adutora, daquela que a gente mostrou em fotografia, vai mudar sua casa. Se é uma chuva muito grande. Eu fui na casa da Érica. A Érica não mostrou os guarda-roupa dela que ela já faz lá. É tudo de alvenaria já perdeu muita coisa. Se vier uma chuva muito grande ali, a casa dela já teve inundada quase no tempo. Se vier uma coisa muito grande, vai inundar a casa dela toda, porque é da natureza do rio. Não tem nada a ver com a nossa obra que nós estamos fazendo. Isso é que eu estou afirmando você.

Bruna (moradora): Tá bom. A sua obra não vai impactar nada!

Claudio Dott (Copasa): Eu fiz um estudo retroagindo 50 anos de cheia aqui, tá olhando quais as eu fiz com a última de 22, se chover mais do que choveu nos últimos 50 anos vai inundar, então não dá. Agora o que eu estou afirmando que vocês precisam de vocês não precisam de acreditar em mim não, mas tem que acreditar num documento de engenharia. Nada por conta daquele aterro de 85.000 m³ ali vai fazer e a água chegue na sua casa. Não vai acontecer isso. Isso eu estou afirmando e tem. Eu não posso afirmar só porque o aterro, apesar de ser engenheiro, já fiz agora 40 anos do meu mas eu tenho parecer de empresas e que eu vou submeter isso ao Ministério Público. Se o Ministério Público que eu estou falando e bobagem, que o meu relatório tá tendencioso, ele vai apontar, mas eu sei que eu sou sério as coisas que faço e quando eu tenho a melhor empresa me pode dar, independente, porque a minha projetista já tinha feito os licenciamento dessa obra, nos estudos que a gente fez, isso vai agora falou de um monte deixa ali. Ali vem uma água da rua onde a gente fez o canteiro de ó, vem ali uma água que corre ali naquela pista, aquela pista ali, aquela água passa por cima da pista da rua Floresta e a passa por cima daquele canteiro e vai na sua casa ali. Ali não existe drenagem pluvial da prefeitura. Mas daí a prefeita ela tá muito atenta nisso. Ela falou o Dott, você vai quebrar minha rede ali é ela é de diâmetro de 400. Você pode fazer ela num diâmetro maior? Falei, Perfeitamente. Vou fazer no dinâmico maior, porque um dia, quando que eu não posso falar nem o planejamento da Prefeitura, que eu não conheço todo, se um dia ela fizer uma pluvial ali, aquela rua onde tá o meu canteiro de obra, ela não precisa de mexer naquela travessia porque ela já tá pronta para receber aquela água. Tem um outro problema que aconteceu ali. Teve uma época que isso não estava pronto, desceu muita terra e inundou aquele aquela valetinha aberto do campo de futebol ali. Se eu for lá hoje, você vai ver que eu vou ver, eu vou limpar aquele ali. Eu vou limpar aqui.

Bruna (moradora): A promessa de limpeza é recorrente. Eu moro na Pau Brasil ali com a Avenida das Palmeiras. Ela nunca é lavada, Choveu aquela aquele monte de terra que vocês colocou e falou que vai tirar, escorre. Fica lá vira a poeira, vira poeira de novo poeira, a Carol está aqui e não deixa eu mentir.



Claudio Dott (Copasa): De novo, vou falar para você que eu não tenho como ficar assim, ó. Eu não quero trazer transtorno pros moradores. Sempre por princípio. Uma obra desse porte traz algum tipo de transtorno. Todo o transtorno que tem chegado a nós chega a mim, chega a Glenda que fica aqui toda semana eu tenho outro engenheiro e chega no Carlão e chega no Carlão por intermédio do vereador. A prefeita me manda zap toda hora. Precisa ver isso. Manda limpar isso aqui, manda limpar aquilo ali. A gente tem procurado atender tudo. Não sei o seu caso ali que você tá falando, mas aí o seguinte, como é que eu faço? Como é que não tem jeito de não ter transtorno? Tá chovendo. Como é que eu vou fazer? Vou ficar com caminhão lá. passa um não, não tem jeito. É, é o se for, eu tenho que sair dali rápido e é o que eu estou fazendo. Eu estou doido para sair dali e fazer o compromisso e vai acontecer.

Vereador Wilson Junior: ô Bruna, eu acho que o medo, né, que foi colocado na última reunião, que era a documentação, nós vamos ter através dessa desse documento que vai ser entregue ao Ministério Público, a prefeitura quem fez esse levantamento vai ter toda acesso à documentação. Todos os moradores lá que tiver algum decorrência perceber, que foi só por causa da Copasa vai ter acesso ao documento posteriormente, vai poder judicializar. Eu acho que nesse ponto você e todos os moradores lá que estavam na outra reunião pode ficar tranquilo que agora nós temos documento. Isso. Então a gente pode ficar tranquilo em relação, aproveitando, em relação aos impactos, vamos entrar, gente, para andar realmente a gente ainda tem a MRS que o pessoal vê, eu acho ficou claro, fique tranquila, fique tranquilo que agora tá documentado inclusive com o município, com o Ministério Público que eles não queriam assinar, tá? vai ser constada em ata e vai ser passado ao Ministério Público também esses esse estudo técnico para a gente ter acesso. A Samanta já pediu a palavra, a Daniela a gente precisa entender do andamento da obra, previsão. Se a chuva já tá acontecendo, já tá acontecendo. A gente precisa saber se vai pausar esse fim de ano, que a chuva ela não vai parar. Eu não acredito que vai entregar. A parte vocês planejam até o dia 20 por causa da chuva. Vai chover, tá chovendo todos os dias. Então gente entender esses pontos. Eu vou passar pra Samanta, da Sammantta para Daniela. Quem mais tiver alguma coisa que perguntar?

Vereadora Sammantta: Primeiramente boa noite, né? cumprimentar a todos, principalmente a população aqui presente, que ainda que impactada ainda tem que gastar uns tempos que poderia estar em casa descansando para vir aqui fazer mais reclamações que já não foram suficientes, né, em todas as reuniões que fizemos, vou ser bem pontual, porque como o promotor ele solicitou essa ata na integralidade, eu quero fazer constar em ata que algo precisa ser considerado sobre o nosso território. Quando se diz que vai fazer uma quando vai fazer um estudo e de vazões das enchentes, do volume fluviométrico, né, de tudo que aconteceu nos últimos 50 anos, nós não temos mais dentro do nosso território a mesma situação de 50 anos atrás, lógico pelo tempo, mas principalmente por causa da do rompimento da barragem da vale. Quem é do território, quem sabe e já viveu as enchentes, sabe que a de 97 teve um volume de água muito maior do que a de 2022. Mas a de 2022, por ter sedimentos no fundo do rio Paraopeba, ela jogou água para fora numa velocidade e numa densidade muito maior. E a tendência, isso é só piorar, porque o leito do rio nisso, ele se expandiu. Então nós não temos hoje a mesma realidade de enchente de 2022, nunca uma é igual à outra, mas hoje se chover, e isso eu estou falando de um estudo que o INGAN próprio já divulgou, se chover o mesmo volume de 2022, hoje a enchente não terá a mesma proporção de 2022 por causa do problema que nós temos hoje com o rio Paraopeba, estou fazendo isso para constar em ata, porque quando o promotor fizer a avaliação do estudo que vai ser entregue por vocês, ele precisa conhecer que a realidade do nosso



território não é mais medida nos gráficos anteriores. Nós temos um território hoje distinto. Isso preocupa porque quando a água do rio Paraopeba ela transborda hoje, isso também inclui a do Ribeirão Sarzedo, nós não estamos mais falando só de água que transborda. Nós estamos falando de uma água que carrega um sedimento argiloso que permeabiliza o solo. Hoje o solo ele não é mais drenável pós enchente. Eu vivo isso dentro da minha casa. Eu tenho um solo hoje que quando chove a água permanece lá e não desce, não é absorvida pelo solo na mesma capacidade. Então a essa aterro que fez não vai absorver essa água para dentro dele para que ela vá para dentro do solo numa água numa água sedimentada e o Ministério Público precisa saber disso quando ele levantar, porque eu tenho certeza que o MP, Dr. Domingos, ele é muito responsável nisso. Ele vai pedir um estudo técnico para verificar se o estudo que a Copasa está apresentando, ele de fato tem razão. Ele precisa conhecer essa realidade. Outra coisa que eu quero pontuar e deixar aqui, visto que nós estamos numa audiência, eu gosto de ser muito deliberativa, é que hoje nós não temos uma drenagem na rua, falta ali na Avenida das Palmeiras. Mas nós temos um problema, porque a Avenida das Palmeiras, ela tem um canteiro central que ele é de responsabilidade da Copasa, é um canteiro que ele não pode ser escavado. Como que nós vamos fazer um bueiro, uma sistema de drenagem para atravessar essa água, seguindo o fluxo de água para o outro lado, visto que o canteiro central é de responsabilidade da COPASA, não pode sofrer intervenção da Prefeitura. Então, dentro da nossa lei complementar número 7 de 2020 de 24 de julho de 2003, no seu artigo 33, ele diz que é de responsabilidade dos proprietários de lote e se fazer a drenagem dentro do seu terreno. Se a água ela tem um fluxo que ela vai passar dentro do seu terreno, você não pode impedir o fluxo e é de sua responsabilidade fazer. Então hoje a prefeitura precisa realmente fazer a sua drenagem pública, mas é preciso que a COPASA avalie o seu terreno e principalmente que está passando por uma intervenção, já deixe lá bueiros, né, preparados para que a prefeitura faça a sua área pública, que deixe lá a estrutura, que a Copasa deixe estrutura para que quando a prefeitura for fazer a sua intervenção pública já acesse o terreno e atravesse para a canalização para que ela possa fazer o curso. Nós precisamos nos atentar a essa lei complementar e cada um cuidar do seu terreno, senão não vai dar certo. Outra coisa que eu quero deixar aqui é que foi feita a intervenção do bueiro, foi aumentado o diâmetro da manilha ali na avenida principal, mas existe uma terra que é depositada diariamente na rua, na Avenida das Palmeiras. O caminhão pipa tá aqui o carro, que eu não menti que passa lá que os vereadores pedem todo dia. A população pede, a gente pede, o caminhão passa lá e joga. Essa terra tá sendo depositada dentro das caixas dos bueiros e não está sendo limpa porque é uma realidade que eu estou acompanhando. Não adianta você colocar um bueiro de uma manilha de densidade maior que você não limpa a caixa do bueiro o tempo inteiro. Tá certo? Pode ir lá nos bueiros e pode fazer a verificação. Tá cheio de terra lá dentro. Então, se não fizer essa limpeza, não vai adiantar de diâmetro maior, não, porque não vai conseguir carregar a densidade da terra que tá lá dentro, não. Então, deixar aqui registrado, é necessário que retire dentro das caixas do bueiro a terra que está sendo depositada na rua e está sendo acumulado lá dentro, porque isso é responsabilidade da Copasa. A prefeitura posteriormente tem que assumir isso, mas neste momento até a responsabilidade da Copasa. Então é isso, eu vou eu vou pedir a fala novamente sobre a adutora, entendeu? Mas no momento vou finalizar ali para deixar a pauta seguir.

Vereadora Sammantta: Vou aproveitar a fala para falar da adutora. Vou começar com um relato que assim, eu sou moradora do funil. Botar o pé no barro foi uma realidade minha de muitos anos antes do calçamento chegar. Dias atrás eu cheguei, fui acionada pela Érica pela situação da adutora. É uma estrada de terra, sempre foi ruim, mas devido às últimas compactações que foram feitas no solo, tinha condições do morador passar, dava uma um posto aqui, dava um posto ali, o morador a pé fazia, circulava, rodava,



chegava lá em cima no asfalto com o seu pé limpo. A Erica me mandou dias atrás uma situação da adutora que é de cortar o coração. É barro aqueles barrão para você ver lá estrada da Amazônia que o caminhão não sobe, aquela situação. Falei: "Gente, é um negócio deprimente." Mas sabe aonde que me cortou o coração? Quando eu cheguei no meu carro, cheguei na que eu fui parar, e vinha um casal com carrinho de bebê. O casal e a roda do carrinho de bebê era uma coisa absurda. Eles chegaram, eu fiquei olhando, eles virem assim, eles chegaram, olharam pro pé, o pé estava puro barro, a roda do carrinho de bebê, você não via roda, era um negócio, era um negocinho puro barro. Vocês acham justo com o morador passar por uma situação dessa? Eles estavam indo no posto de saúde levar o filho para uma consulta pediátrica. Como que o morador passa pela situação de chegar num posto de saúde e todo mundo olhar pro pé? Mário Campos já tem aí um rótulo de todo mundo ser pé vermelho, dessa vez a Copasa tá ajudando. Então assim, foi uma cena que me cortou o coração de ver essa situação. Vou falar do pé da Erica. O pé da Erica hoje tá limpinho ali, ó. Pode todo mundo olhar ali, ó. Entendeu? Por quê? para Erica chegar na audiência pública aqui, eu fui buscar a Erica e ela ainda teve que vir pela grama no canto porque o meu carro eu não arrisquei porta da casa dela não. Falei: "Se eu entrar ali meu carro vai atolar, tá a vereadora pedindo ajuda para poder ser retirada aqui da situação." Então assim, todos os dias eu recebo vídeo da Erica. Um escolar passa lá, deixa a criança para pegar e para chegar da escola no meio do barro. Eu entendo, nós precisamos fazer uma obra e toda obra tem problemas, mas nós não podemos fazer da vida do ser humano ser desumano. Nós não podemos colocar uma criança para sujar o pé de barro e chegar na escola não, nós precisamos minimizar isso. É no máximo possível, entendeu? E eu gostaria muito Erica, que você me demonstre nos vídeos que a gente fala, eu falo com a Erica praticamente todo santo dia. Então eu gostaria muito, É, que você colocasse a vergonha de lado e botasse a sua revolta para fora, porque o Ministério Público precisa ouvir o morador com a situação que ele tá passando. Porque eu falando é uma coisa, mas o morador falando é outra. E eu gostaria de nesse momento de passar essa palavra sobre isso.

Érica (moradora): Não ia falar não, que eu morro de vergonha, então vamos lá. Hoje o nosso direito de ir e vir nós não somos tendo, né? O DOT esteve lá, o Carlos tá sempre acompanhando. Infelizmente a gente não a gente não tá conseguindo sair de casa. Eu tenho carro, então assim dá para sair. O carro desliza muito, que a gente fica até com medo, mas quem não tem. E aquele morador que precisa sair da sua casa para ir no supermercado, numa padaria, numa consulta, ela não tá conseguindo fazer isso hoje. E o Carlos não vai deixar eu mentir. Eu já pedi várias vezes fazer uma passagem segura pro morador e a gente não foi ouvido, porque necessita de uma passagem segura. Por quê? Eu fui sair da minha filha desses para pegar o escolar, nós quase caímos. E se cai machuca porque estava com muito barro. Hoje a Copasa está indo buscar nossos filhos na porta de casa e levando até o asfalto, né? foi solicitado, foi atendido. OK, mas já teve dias da gente não ter esse acordo a gente teve realmente que sair fora pro escolar vaiar nossos filhos e tem outras crianças, teve um risco para as crianças também dentro do escolar.

Vereadora Sammantta: Esse apoio é para qualquer coisa?

Érica (moradora): Esse carro é só para criança ou seja, dia 18, que é o último dia de aula, acabou né? E assim, e a gente precisa de resposta, a gente precisa de resposta quais são as intervenções todas que vamos ser. E é por isso que entra, né? Eu acredito que daqui hoje pra gente saber qual que são essas intervenções, porque quando teve aquela reunião lá na minha casa, foi dito que iria asfaltar que a MRS, iria realizar esse asfalto. Então por isso a gente precisa de olho dessas respostas aqui, né? Então eu



espero que a gente tenha essa resposta. Espero que tenha essa melhoria na rua adutora para que a gente possa ir e vir a pé, porque nós precisamos disso. Outra coisa, nós temos uma rua que passa atrás da Adutora, que é a Adutora 2, hoje a adutora um ela tá fechada tem acho que quase uma semana que tá fechada. Então hoje esses moradores da adutora 2 eles estão tendo que dar a volta ou pela travessia da reta um ou pela dois, porque normalmente o trem está parado na travessia do da reta um. Aí nós temos um ponto super negativo. Quando tem enchente, se não tiver a passagem da reta um liberada e a adutora não tiver liberado, nós temos que dar a volta lá na doutora dois. Pensa, nós estamos correndo de casa a baixada no passa justamente estamos correndo de casa porque a nossa casa está enchendo de água e não tem os moradores da adutora dois não tem onde passar com suas coisas. Então é um ponto que a gente tem que ver. O Dott prometeu pra gente que nós vamos passar um Natal sem lama. Sem lama. Eu particularmente, Dott, queria muito acreditar em você.

Claudio Dott (Copasa): Você viu que a gente já começou lá

Érica (moradora): justamente por isso, Dott. E eu não acredito que nós vamos passar um Natal sem lama, porque, né, eu conheço muito bem a região, moro há 13 anos ali e a frente, infelizmente é chuva em cima de chuva. Nós vamos passar o Natal com lama e aquele buraco, eu acredito que não vai ser fechado até lá, eu acredito. Então assim, espero que hoje a gente possa sair daqui com respostas tanto positivas da Copasa, que vai fazer melhorias que são prometidas. Eles sempre me respondem de quando eu preciso, mas infelizmente eu não estou vendo as melhorias acontecer e com resposta também da MRS em relação ao asfalto, porque eu acredito, né, se for uma resposta negativa, a gente tem que procurar outros meios a gente fazer melhorias na rua da Adutora, porque nós somos uma região que não vou falar de mais sofre não, porque talvez eu não conheça a realidade das outras dos outros bairros, mas somos uma das regiões aqui de sofremos falta infraestrutura e com enchente. Obrigada.

Vereadora Daniela: Boa noite a todos e a todas, é triste a gente ouvir os esses relatos aqui das principalmente dos moradores, né, daqueles que participam mesmo e que acompanham. Primeiro eu quero falar da questão da duplicação e capacitação de água da barragem de Rio Manso, que é essa obra que nós estamos passando ali. E eu queria pontuar algumas coisas que no qual eu ouvi, que é questão da rua do campo, da adutora, a rua São Mateus também eu acho que vai passar por alguns problemas ali. E o que me entristece, Dott, com todo o respeito, é que tem uma economia nesta obra, porque eu vejo que a Érica e outros aí não precisava estar passando por essa economia, porque eu vejo que tem uma economia até de material, de brita. A as visitas que eu fiz e que eu tive eh em conversa com o engenheiro responsável, eu senti uma economia no material para jogar lá para facilitar a saída desses moradores das suas casas. Com todo respeito a Copasa. Mas é injusto com aquelas pessoas se não tem capacidade uma pessoa passar e estar ali naquela lama passando por tudo por tudo aqui ter não ter o direito a ir ao uma padaria, ali ao médico a fazer tudo aquilo que é necessário. E aí eu queria fazer um complemento e fazer uma pergunta em relação a essas duas, a essas melhorias. O que será feito nessas ruas que nós não vimos nas reuniões e quais melhorias terão além do material de base, né, como a rua do campo, como a adutora, e algumas outras. Quais melhorias e bem benfeitorias terá? Também terá uma arborização, um parquinho para as crianças, é sobre isso que eu não vi, não tive acesso ao projeto da prefeitura encaminhou, né, e que a Copasa também passou, mas eu não tive acesso eu gostaria dessa resposta. E aí eu queria voltar lá na situação do bairro Bela Vista, Tangará, nós em 2022 nós tivemos na Assembleia Legislativa e no qual tinha grandes lá da Copasa, né, o as pessoas mais responsáveis pelas por essas melhorias.



E lá teve uma promessa de aumento de caixa d'água no bairro Tangara, de melhoria, ampliação lá, abastecimento do bairro Bela Vista. Teve alguns avanços e também lá no balneário teve o balneário que nós já teve muitos avanços para aquela população e população lá no qual foi citado aqui pelos vereadores do bairro Bela Vista do Tangará sobre a Caixa. A gente sabe que isso tá para ter aí futuramente, mas é uma demanda de 2020 para cá. E é desesperador porque todo final de semana tem ausência de água nesses bairros. São bairros altos e qual pessoas, poucas pessoas, algumas famílias, né, ficam prejudicadas. E aí eu gostaria, né, de ter essa resposta e além de complementar aqui que foi citado aí a rua Zé Ferino Dutra, eu estive lá ontem em visita e ela realmente ficou mais alta, ficou como se fosse um quebra-molas onde que a Copasa fez a obra. E eu gostaria de deixar registrado, esse não é da adutora, mas eu gostaria de deixar isso registrado porque também é uma reclamação direcionada a Copasa. E eu já conversei inclusive com o Márcio aqui hoje, mas a gente tem que trazer a voz do morador, já que em momentos às vezes o morador não pode estar porque está trabalhando e somente isso. E eu espero que melhorias aconteçam pós audiência pública. Muito obrigado.

Vereador Wilson Júnior: Em relação a essas ponderações que foi feito pelo pastor Marquinhos, pela Daniela, pelo Dr. Aleff, via ofício, tá? Os vereadores que vieram assinar a prefeitura para a gente ter esse pós, então Dott, eu tenho duas perguntas cronograma seu em relação a essa obra, se vai ter a pausa agora no período de chuvoso ou se vai insistir em mexer na no período de estiagem ali na no final da e na adutora e na rua do campo. Qual que a previsão de entrega? Para finalizar também, depois que passar por Mário Campos, o Canteiro vai continuar sendo depósito de duto a parte de cima ali ou ponto de apoio, vocês vão ir para Betim, ir pra Contagem, qual que é esse cronograma?

Claudio Dott (Copasa): Vou responder um pouco, agora vou falar um pouquinho da vereadora Samanta que fez algumas observações importantes, Daniela também tá fazendo umas questões. Então eu vou dizer o seguinte, amanhã eu vou estar aqui na obra, vou estar aqui o dia inteiro amanhã para chegar aqui por volta de 11 horas, que tenho uns compromissos aí da hora, eu gostaria imensamente de poder levar vocês do na rua da Avenida das Palmeiras, em frente o nosso canteiro de obras de homem. E aí eu vou explicar em Ló se aquela senhora foi embora também. Se quiser convidada, então vamos lá amanhã poder marcar na parte da tarde com as vereadoras porque eu vou fazer uma explicação.

Vereador Wilson Júnior: Só um segundo, nós deu às 2 horas aqui, nós vamos fazer a delação nesse período de 2 horas.

Claudio Dott (Copasa): Por mim, não tem problema, mas a gente vamos tentar agilizar aqui. Então, amanhã fica esse convite, vou lá nesse bueiro que a vereadora Samanta falou, né? Eh, e a gente vai tomar providência se isso tá acontecendo, se isso se isso é um impeditivo para não passar água ali, né? E ali quando a prefeita pediu, o que que nós fizemos? Nós aumentamos o diâmetro da adutora. Eu fiz as duas caixas que a gente chama de posto de visita, é que você viu lá. Eu fiz um quebra-mola, né, para ali maior pra gente fazer. Vou trocar aqueles meio fio e vai fazer um monte de coisa aí que não dá para me fazer agora. Isso é um ponto. Segundo ponto aí atendendo, né, ao presidente da sessão aqui da audiência, o cronograma nosso, eu disse e aquele dia que eu tive com os três vereadores, depois eu recebi o vereador Aleff, falei: "Ó, a intenção da Copasa é deixar a rua da adutora livre, livre para ter trânsito até o Natal e eu vou fazer o aterro de lá." Então, nós estamos trabalhando, faltam, se quiserem ir lá comigo



amanhã, podemos visitar obras estou por conta, a gente falta 60 m. Já fiz o desvio daquelas casas que estão atrás para eles não ficarem ilhado. Então, quando eu chegar na rua do campo, a rua tal rua adutora, né, ela vai ficar liberada para trânsito e eu quero fazer ali um serviço definitivo, Érica. Serviço definitivo. Se eu julgar PS, esse material lá agora com caminhão, vai perder tudo. Então, o que que eu vou fazer? Comecei fazer e já tá dando problema. Eu comecei a fazer isso lá. Vou nivelar aquela rua por, né? Vou nivelar aquela rua tirando a água de chuva da casa de vocês. Vou recompor aquela cerca. Vou fazer esse cascalhamento ou com cascalho mesmo, com aquele com aquela brita, né? BGF, que a gente chama aí de BGF. Vou fazer isso aí. Agora eu tenho que fazer isso de forma definitiva, porque se eu julgar lá e trânsito agora a gente podia, não fizemos e podíamos, devíamos ter parado trânsito naquela rua, sabe? Devíamos ser parados. Pois é, mas eu devia. Mas aí é o seguinte, não é só lá, sabe que devia ter feito? feito uma credencial para você, pros moradores, só transita ali quem é da rua, mas ali tem problema de toda sorte e passa caminhão para cá, passa capa ali um trânsito e eu liberei aquela pista porque eu como ali é uma via de utilização da prefeitura mas hoje eu já me arrependo com essa história de ter feito isso. Então fiz, vou acabar e vou fazer cronograma que eu estou pensando até março desse ano aí, tá? Até março, até dia 20. Dia 20 a empreiteira ela vai parar, né? Dia 20 porque tem férias. Dia 20, dia 20 eles vão parar, eles retornam. Nesse período não vai ter um buraco aberto, senão eles não vão parar. Não vai ter. Esses a vereadora falou uma coisa aqui, amanhã eu vou me atentar para isso que fica parecendo uma economia de botar um BGE lá, botar um caminho seguro, amanhã eu vou tratar desse assunto com mais um cuidado aí, mas a gente pretende sair dali e aí o que que vai acontecer ali? Isso eu já combinei com a prefeita também. Quando eu passar naquele buraco lá, qual vai ser o acesso que vocês vão ter ali? vai chegar ali e vira a esquerda, porque aquela baixadinha lá eu vou fechar aquela rua toda, não tem condição. E ali não tem morador, tem um morador lá que eu já conversei com ele, aí foi eu, pessoal mesmo. E já falamos o que que nós vamos fazer lá com ele, porque ali eu não tenho espaço para deixar trânsito de carro passando e eu fazendo a obra. Aí o carrinho sabe qual vai ser? Ele vai chegar ali, ele entra pra esquerda e vai passar, tem um transtorno, vai aumentar um pouco a distância, vai fazer isso. Quando eu sair desse trecho lá, que é aquela baixada lá, eu chego na travessia da MRS, que eu estou precisando de fazer aquilo, vou trabalhar lá nas no período, a empreiteira não vai parar lá porque eu começo a escavar o túnel. O túnel tão escavando, ele é fechado. Eu já me entendi com a MRS com a segurança dele. Agora eu estou descendo com a rua do campo. Na rua do campo a gente começou lá em cima, onde eu não tenho morador nenhum. Então eu vim descendo ali. Eu estou chegando hoje. Uma moradora me falou da Talita. Tá. Amanhã nós vamos quero conversar com ela amanhã. A gente vai passar ali num determinado momento daquela rua, muito próximo da oficina. Eu entro para dentro da área, eu vou ocupar minha faixa de domínio, eu vou passar entre uma trave da CEMIG que tem lá e o posteamento. Para quê? Para liberar a rua para aquela rua que é trânsito. Pretendo terminar aqui ali ainda até o dia 20. Mas daí se pegar uma chuva de daquelas lascadas que eu não perdi ia fazer solda e de tudo não. A programação, eles vão parar, eles vão parar dia 20 e voltam dia 5. Dia 5 aqui, ó. Tem plantão de máquina, de equipamento. Programação da Copasa é isso, eles vão parar porque é muito difícil trabalhar nesse período. Próprio funcionário não quer ir na obra, quer Natal, quer parar, mas tem uma equipe de plantão com encarregado, com máquina, com caminhão pipa, porque se acontecer alguma coisa e pode acontecer, nós estamos prontos para resolver. A Copasa não vai parar. A Copasa não vai parar. Eu estou aí, a Glenda tá aí, a Gabriela tá aí, o Marco tá aí, o Carlão tá aí. Qualquer coisa que acontecer é resposta da Copasa e nós não vamos deixar isso aí. Ah parou, todo mundo sumiu e fica por isso mesmo. Nós não faremos isso aí. Então, seguindo com essa aí, quando eu fizer a travessia, gente, eu vou sair. Eu saio do Mário Campos tudo que para baixo aí eu já saí, né? Aí a gente vai fazer as melhorias que



precisam. Combinei com Andressa, não vai ficar um meio fio quebrado que uma máquina quebrou. Vou trocar todos os meio fio? Não, mas aquilo que eu danifiquei, eu vou trocar lá na rua da adutora, eu tenho que fazer cerca lá.

Vou fazer a cerca lá. Tem proprietário que falou: "Me dá material que eu mesmo faço". Nós estamos negociando. Se ele assinar comigo que quer o material, eu vou dar. Ele não pode me cobrar depois. Então nós vamos fazer isso, esse pavimento lá que eu comecei a fazer agora essa semana lá, já vi que eu comecei a fazer e já virou uma quando chove caminhão para lá para cá, não tem jeito. Então essa é a nossa ideia. Agora se essa semana agora que já tá chegando, eu tiver vendo que a gente não vai conseguir, não vai abrir buraco mais. Eu não vou abrir no buraco mais. É assim que vai tocar o resto da obra. Agora esses são os sacrifícios que eu fico pensando quando eu gosto de falar de filme, hoje lá atrás aquela faixa é uma faixa de domínio da Copasa. Se eu fizesse a minha adutora aérea igual tá projetada, não ia ter uma reclamação dessa de morador que vai sujar porque eu ia fazer um buraco, é tudo pré-moldado. Eu ia fazer um buraco no meio da rua, não tinha morador, não tinha. Cara, a gente tomou uma decisão para o bem de todos, inclusive do pessoal da rua da adutora. E agora a gente tá pagando preço, é um sacrifício. Eu estou pagando, nossa, todo mundo tá pagando um preço. E vou só falar mais uma coisa aqui. A Andressa me falou, "Ô Dott, me falaram que não pode fazer nada em cima da rua adutora." Vou fazer a Andressa, ele falou: "Ô Dott pode passar uma energia elétrica para iluminar?" Que que eu falei para ela? Vou levar esse assunto, não tem problema. Quando eu fizer essa obra aqui, nunca mais vai ter obra aqui em Mário Campos. Sabe por que que não vai ter obra aqui? Porque a minha barragem não comporta passar mais água ali. Ali não cabe mais uma adutora. Se tiver que fazer alguma coisa daqui, é daqui 40 anos não será por ali.

Vereadora Samanta: Agora dá para então só para deixar bem claro, para constar em ata, a rua adutora, ela nunca foi ela nunca sofreu intervenção porque o executivo sempre pontuou que era uma faixa de domínio da Copasa. Não pode asfaltar, não pode colocar eliminação pública, não pode. Aí na reunião na Casa da Érica, nós solicitamos que isso fosse esclarecido. O esclarecimento não veio. Se for para, né, não sei qual vai ser a deliberação posterior da MRS, mas se for pra prefeitura fazer um projeto para asfaltar, para iluminar, ela pode estar liberado?

Claudio Dott (Copasa): Pode fazer. Você sabe por quê? Ali é uma ali é o seguinte, ali é uma faixa de servidão. Numa faixa de servidão, só não pode construir em cima de uma faixa de servidão um prédio, um poste, uma ponte. Não pode porque tem uma adutora ali. Agora uma benfeitoria e vai fazer ali que se um dia essa adutora tiver problemas que eu vou ter que dar manutenção, por exemplo, qual é o problema de eu dar uma manutenção numa rua de terra ou numa rua de assaltada? Não tem esse problema. Eu já afirmei isso e já estou trabalhando para isso e vou ajudar vocês nisso aí. Vai poder botar iluminação lá, vai poder aqui na rua do campo aqui para cima. Eu não tenho condição. O que que eu vou fazer ali? Eu vou fazer a minha obra, vou jogar ela o mais fácil possível, mas ali o seguinte, eu não tenho como assaltar aquela rua. Não é a responsabilidade da Copasa, da Empreiteira. Vamos fazer o melhor. Agora a prefeitura, eu já sei que ele converso com o Mateus todo dia, converso com a prefeita toda semana. Eles já têm um projeto ali que eu não sei se é para agora, eles já fizeram um custeamento ali. Eles têm uma intenção aí a impressão ficar até falando com isso que nem vi falar, mas eu sei que tem projetos de melhoria para aquela região ali que ela vai, se ela fizer um assaltar aquela rua, um posteamento que você pediu, esse posteamento vai me atrapalhar. Qual foi a resposta? Senta o pau. Pode postear aí que não vai ter nada. Então gente, a Copasa nesse caso aqui, nós somos parceiros demais.



Eu tenho dedicado um esforço gigante para fazer o que eu estou falando acontecer. E eu vou falar agora transtorno, tem transtorno. Ah, se eu tivesse sempre adutora aérea, talvez essa reunião aqui teria essa reunião aqui.

Vereadora Sammantta: Ô Dott, só pra gente finalizar, porque nós estamos também, né, por respeito à MRS, seguir a pauta. Existe cronograma para começar as obras de contrapartida a apresentado o projeto da prefeitura. Como é que tá caminhando?

Claudio Dott (Copasa): Prefeitura me fez uma sugestão de uma parceria. Parceria assim, vamos ver o que que é possível fazer tudo. E ela me apresentou e eu vou começar isso aí. Anota aí. Eu vou começar pela aquela areazinha lá em cima onde foi a inauguração da toda hora eu troco o nome daqui Campo Verde lá no Campo Verde. E por que que eu vou começar lá? Porque ali hoje tem uma terra. Vocês já repararam que tem uma terra ali? Aquela terra, bota espera pra terra secar, para aterrar lá para frente. A hora que der uma treguinha ali, eu já descí com a adutora até lá. Eu vou limpar aquilo ali, vou limpar aquilo ali. No projeto que a minha prefeitura, que a prefeitura me entregou. E esse eu falei com a Andressa que eu vou fazer, ela pede uma lixeira, é um ecoponto. Vou fazer. Ela pede uma meia quadra de basquete, que ali um cabe uma quadra de basquete e ela pede um campo de areia. Vou fazer isso agora em janeiro. Ela assim que a chuva me permitir fazer, porque ali eu não tenho essa urgência de fazer. Agora eu vou fazer lá na rua ficar acertado, Alguém me perguntou aí, lá na nossa área de tubo ali, o seguinte, o canteiro central nosso tá ali. Pretendo usar aquilo como como canteiro central nosso. A aquela estrutura da rua onde eu tô colocando tubo, a obra agora avança muito pro município de Betim. Então, se eu conseguir a empreiteira dispor os fundos ao longo da via, se ela entender, se a gente entender é que ela não entende nada sem combinar comigo, né? Tem que, eu tenho que combinar com eles também. Se eles entenderem que vão manter esse campeiro aí, quando terminar aquele canteiro, que que eu vou fazer lá? A pista de caminhada. Que que a do projeto da prefeita pediu para fazer lá? uma pista daqueles meninas que fica andando de skate, vou fazer, o posto policial, vou, não dá para fazer isso agora. Então no tempo, mas ao dia agora se a empreiteira sair antes para lá, já me libera aquela área. Talvez não me libere a área toda, mas se me liberar uma parte e as maiores intervenções que a Andressa tá pedindo são mais ali perto da rua Floresta, então eu posso começar a fazer alguma coisa mais. O meu cronograma de obra da total é abril de 2027. Eu tenho uma pretensão de terminar toda a obra, inclusive a que vai sair daqui. Eu vou terminar essa obra pretendo, é um esforço, todo fazendo em conjunto para terminar ele em dezembro do ano que vem, porque essa obra é necessária para Belo Horizonte, se não se tiver um outro acidente da Vale lá, a região metropolitana vai ficar sem água. Eu preciso disso. Então é um esforço todo mundo e pode contar comigo aí. Sou parceiro demais.

Vereador Wilson Júnior: Ô Cláudio, agradeço, agradeço a compreensão do MRS. Às vezes a gente tem uma programação e sai um pouco. Se puder seguir aí com a gente, se surgir algo, vou ser breve com eles.

Vou pedir a senhora Carla Costa que o Paulo Sergio para ou se quiser ficar onde ficar próximo pra gente fazer os apontamentos aqui em relação ao MRS. Boa noite. Obrigado por comparecer, por esperar, por essa compreensão. Muito é falado em relação a essa passagem desse duto que foi feito de uma forma que é para atender a MRS nos projetos que ela tem do TAC para ser cumprido aqui em Mário Campos, mas não foi passado até hoje pro município. Inclusive, nós tivemos uma audiência pública e em que a MRS participou lá no início do ano, ficou de passar o projeto pra gente, não passou. Depois tivemos a reunião aqui na prefeitura, é, prefeita, pedimos o projeto novamente e até hoje



nós não temos essa situação dessa passagem desse viaduto em relação à linha férrea, em relação ao acesso à Avenida Palmeiras e a adutora. Então, nós gostaríamos inicialmente de saber como é este projeto, né? Você já me antecipou que não trouxe nenhum arquivo, mas que você já tem aqui para Mario Campos para gente poder entender e também a população. Claro, vou deixar a prefeita fazer, depois algum outro vereador já quiser fazer pra gente tentar ser breve que aí a gente cada um faz a consideração e depois passa a palavra para você fazer a resposta de tudo.

Prefeita Andresa: Então serei breve, mas são pontuações necessárias de serem feitas, porque nós temos aqui moradores que moram aqui no Campo Verde, a gente chama de Campo Verde, de cima. Então quando chove o que que acontece? eles ficam ilhados. Então eu quero falar de algumas situações. Um deles é essa vedação. A vedação ela tem trazido algumas situações que tem nos preocupado muito. A gente entende lá que tem, né, os acordos que foi feito para a concessão, mas eu tenho, por exemplo, moradores que estão ali colado na escola estadual, jovens, adolescentes, que tem que dar uma volta gigantesca para poder chegar nas suas casas hoje. Então, na última reunião que nós tivemos com a MRS, com moradores, representantes da Reta 2, daqui do Campo Verde, moradores aqui do São Tarcísio, porque uma vedação aqui em frente ao velório municipal, né, sem uma área de revitalização, sem diálogo com a comunidade, né? Nós temos vedação lá na reta dois, nessa reunião nós colocamos, você tem uma área lá na reta dois para poder fazer, né, alguma ação, alguma intervenção, né, de legado social. Mas a nossa preocupação primária é com ainda a o ir e vir da comunidade. Uma vez que aqui, olha, se acontecer vedei, como é que essas pessoas vão sair? Na última enchente nós tivemos uma grávida que precisou sair daqui em trabalho de parto e foi um custo essa situação, né? Então essa é uma colocação importante que nós precisamos avançar. A outra é o diálogo da Copasa para com o MRS, para com a prefeitura, para com a Câmara Municipal, para com a população. Nós precisamos saber como é que estão esses projetos e se eles dialogam entre si, se um não interfere no outro, se a Copasa vai fazer uma ação social, depois vem MRS com essa passagem, com esse viaduto. Isso interfere onde, em que o que isso significa pra população? É a segunda coisa. A terceira resposta, nós temos o espaço na reta dois, que ficou o dia que nós nos reunimos ali na MRS, no ponto de apoio que tem no Campo Verde, foi tirado pela MRS. Nós vamos avaliar e traremos retorno. Isso deve ter uns 5 meses. O retorno não chegou. Tem uma área lá, não, nós vamos fazer uma visita em campo. Então vamos fazer a visita em campo. Não chegou. E por fim a questão desse de passar o assalto, de fazer na rua da adutora. Porque quando nós nos reunimos com a Copasa na casa da Érica, nos vem a informação, a Copasa está dialogando com MRS. Com qual intuito? Nós vamos fazer o duto enterrado. Então foi desse formato, nós vamos enterrar para poder fazer com que a MRS, depois que for fazer o projeto dela, não tenha problema e deixar o legado para a comunidade da rua da adutora que é o asfalto. OK? Então esses esclarecimentos nós precisamos sair daqui com eles, porque as pessoas esperam isso. E a comunidade nos pergunta o tempo todo: "Mas esse viaduto como é que vai ser? Vai passar onde? Como é que isso vai se dar? Vai interferir aí com a obra da Copasa?" Então são pontuações que nós precisamos de resposta. A outra situação grave, o acidente que teve lá como motoqueiro, porque quando eu vedei, eu não pensei assim: "Eu vou encorar água aqui e o barro vai aumentar". Não foi pensado na população que mora do outro lado. O que que foi pensado? Onde está foi feita a vedação, nós não temos ali caso de acidente? Nenhum, nada. E no dia que eu visitei lá, eu fiz essa pontuação para quem estava fazendo a vedação. Falei: "Aqui nessa região e onde eu tenho acidente?" Aqui ó, onde tá a com Aquasolis e já pedi, já oficializei em todos os meses que foi necessário, tá aqui as cópias, que seja colocada a cancela. Ah, não é liberado, mas eu preciso da cancela porque se morrer uma pessoa aí depois não precisa mais porque a vida ela é irreparável. Então nós precisamos trazer melhorias



para essa questão da Aquasolis, aquela passagem. Então isso é urgente, necessário e também na principal, porque aqui, ó, ali perto do Campo Verde, a situação também é muito séria. Nós fizemos pra MRS relatório de quantos acidentes tem ali e é claro que vocês têm esses dados, né? Uma outra situação, o que vai ser feito, qual é a contrapartida social? Nós sofremos os impactos e não são poucos os impactos. Aumentou sim o número de viagem aqui de trem para levar para trazer esse minério, porque tem hora que ele vai, tem hora que ele vem. Nós aumentamos, nós temos o impacto das pessoas. Eu tenho morador ali na reta um com a reta dois que vem aqui quase toda semana. Nós estamos, Andresa, sem condições. Nós estamos fora das nossas casas o que foi feito até o momento. Então são situações que nós precisamos dialogar porque nós estamos lidando com vidas. Dizer para mim, ela tá numa área da serventia da MRS, já sei, mas a MRS no momento em que aquelas casas foram construídas não fez nenhuma intervenção. Então as pessoas estão lá agora, sofreram com os impactos. O que vai ser feito, né? Quais são as ações para trazer e o bem-estar para aquelas para aquelas pessoas? Nós precisamos ter essas respostas. Isso é necessário trazer aqui e datas e datas. Por quê? Nós precisamos saber até quando, quando é que isso começa, quando é que é o prazo de término, quais são as ações, quais são os diálogos com a comunidade e pedir, por favor, não entre no município sem dialogar com a prefeitura. É muito ruim você receber a ligação ou ver uma rede social dizendo vai fechar aqui com 2 m de muro de vedação. Aí a comunidade do Campo Verde de cima com toda a razão. Nós vamos passar onde prefira? Como é que é isso? Só tá sabendo? Nós estamos dizendo desde o início quais são os pontos críticos que nós temos na cidade. Então se for uma medida que avise, faça um comunicado pra prefeitura, vai acontecer isso. Nós precisamos dialogar. A Prefeitura e a Câmara Municipal é o reflexo de quem tá com a população todos os dias. Falei isso com a Copasa, não foram poucas vezes. Não entra num lugar sem colocar o comunicado, sem bater de porta em porta, sem soltar o comunicado. A gente coloca aqui na página da prefeitura sempre. E isso tem um efeito muito bom, porque a gente tem grande visibilidade, mas nós precisamos manter a comunidade informada. Não é no município que libera como a obra da Copasa, mas a população precisa saber porque interfere nossa vida. A prefeitura tem que saber porque eu preciso dar resposta. A Câmara Municipal tem que saber porque eles também precisam dar resposta. Então quando a gente faz uma audiência dessa e que ainda bem que tá todo gravado, é porque assim Mário Campos tem sofrido demais. Nós vamos completar 30 anos no dia 21 de dezembro. Quais são as ações sociais para o município de Mario Campo? até hoje, quais são o que chegou aqui de benfeitoria, de retorno, de resposta positiva, o que que nós temos e nós precisamos, né, fazer os diálogos e trazer resposta concreta pra população. Não é para Andresa, não, porque eu tenho data, né? Se Deus me permitir, eu tenho uma data de validade do mandato, conforme nós, né, que estamos no campo político temos. Mas a população ela não tem data não. Nós ficamos aqui enquanto munícipes nós seguiremos. Qual é o legado de segurança para onde tá a obra? Lá no Campo Verde, né? Para aquelas pessoas vão pensar essa obra, esse impacto não vai trazer, né? Uma pioria da qualidade de vida, não vai encher a casa, né? Vou colocar da Bruna que foi, por exemplo, até na janela, o que que vai acontecer? As obras MRS, como é que será? Como é que isso se dará? e quais os impactos sociais que nós vamos ter, né? Porque é disso que nós precisamos conversar. A obra vem, traz impactos que são gigantesco, mas ao sair o que que nós vamos deixar de positivo para a população e para MRS especial, porque ela passa contra corta a cidade o tempo todo. O que que vem para o município disso? O que que nós temos? O que que a população tem? Qual é a proposta da MRS? proposta real com data, com encaminhamento e bem objetivo. São essas as considerações. Muito obrigado.



Carla Costa (MRS): Oi, boa noite, cumprimento a todos vocês, cumprimento as pessoas da mesa da pessoa da prefeita. Eh, meu nome é Carla, eu estou aqui representando a MRS pela área institucional junto com outros colegas. Além da área institucional, tem aqui comigo também representantes da área de comunidade, tá? que são responsáveis por falar com rentabilidade. Nós da área institucional somos responsáveis por falar com o poder público, tanto legislativo quanto executivo. E eu tenho aqui também colegas da área de diretoria de obras da MRS, que estão os responsáveis pelas obras que estão sendo feitas e que serão feitas no município. É, então eu vou contar com eles para me ajudar nas respostas, caso eu não consiga trazer algum esclarecimento para vocês no que diz respeito a algum ponto, tá? Mas vou tentar ser breve também por conta do horário, mas estamos aqui à disposição para responder qualquer pergunta. Eh, inicialmente eu queria só relembrar a MRS, ela em 2022 ela assinou o seu termo de renovação da concessão, uma concessão antecipada que terminaria agora no próximo ano. Então, a gente tem uma concessão por mais 30 anos as obras que estão sendo feitas e que serão feitas tanto em Mário Campos quanto em todos os municípios em que a gente corta. Só aqui em Minas são 43 municípios, a gente tá falando de 107 ao todo, porque a MRS passa em Minas, Rio e São Paulo. Elas fazem parte do plano de investimentos da MRS para renovação. É um compromisso assumido junto ao governo federal em que a MRS tem uma série de investimentos para fazer nos municípios. E o objeto aqui da nossa audiência diz respeito àquelas obras relacionadas à redução de conflitos urbanos. Que que isso quer dizer? Quando a gente busca uma solução, por exemplo, aqui pra área do centro ou lá pro reta 2 que é uma obra que tem de fato impacto aí com as obras tanto da Copasa quanto DER, Eu estou falando numa solução de transposição por baixo ou por cima da linha férrea para poder eliminar uma passagem em nível, seja para carro ou para pedestre. Essa é uma das premissas da empresa, muito com foco em reduzir acidentes, né? Então, quando a gente faz uma obra, como eu disse, ou por cima ou por baixo, né, grosseiramente falando da linha férrea, a gente busca mitigar o conflito do trem com as pessoas e com os carros. Então quando a gente fez o nosso plano de investimentos lá bem antes de 2022, antes da gente assinar o contrato, a gente ouviu os municípios a época, a gente ouviu o município de Mario campos e ouviu vários outros municípios os quais a gente tem obra da renovação, eh, pensando justamente em quais seriam essas soluções, o que que a gente pode fazer para tirar as pessoas daquele conflito direto e no mesmo nível contra ela. Bom, dito isso, o que que a gente tem para Mário Campos? Tá previsto no plano de renovação da MRS. A gente tem as obras da renovação que estão acontecendo no momento. Algumas pessoas já falaram sobre ela. A Andresa falou também, até anotei aqui para responder já alguns questionamentos. Então, obras são mais ou menos 2 km de vedação previstos para serem entregues em julho do ano que vem. A gente tem uma melhoria, uma cancela na PN que a Andressa também falou, na PN, conhecida PN da Aquasoles, né? a gente vai colocar ali uma cancela automática. A gente já recebeu o pedido oficial da prefeitura para que fosse feito o assim, que a gente conseguisse adiantar a implantação dessa cancela que estava previsto para 2028. Justamente com todas as justificativas que a própria prefeita colocou aqui, a gente reforça, é de fato um local que precisa desse adiantamento da cancela. A gente está estudando internamente a possibilidade, né, de colocar essa cancela lá o quanto antes. Então, além da vedação, além dessa cancela, a gente tem melhoria em outros pontos, porque quando eu construo uma transposição, né, alguma solução de mobilidade para poder ajudar a comunidade, né, passar por cima ou por baixo, eu preciso fechar aquela PN, né, senão tem justificativa. PN é passagem nível, né? Eu preciso fechar aquela PN. Então, o que que eu tenho previsto já agora para entrega em 2028 aqui na região central? Qual é essa solução de mobilidade? E por que eu não trouxe aqui hoje, como eu já havia falado, um desenho, um projeto para mostrar para vocês, porque é uma obra, um compromisso junto ao governo federal para ser entregue em 2028. Eu comecei diálogos, eu MRS



comecei diálogos com a prefeitura, mas eu ainda preciso evoluir em termos de projeto. Eu não tenho algo para apresentar ainda para a comunidade. Como vai ser feita essa obra? Vai ser uma solução por cima da linha férrea, por baixo da linha férrea. A equipe de engenharia da MRS ainda tá estudando essa possibilidade e eu tenho tempo para isso no que diz respeito ao planejamento da MRS junto à obrigação de entregar obra. Se é uma obra que eu preciso entregar em julho de 2028, fazendo grosseiramente um cronograma reverso e os engenheiros, por favor, me ajudem, eu estou falando mais ou menos de um ano, 1 ano e meio, máximo de obra. Então, é uma obra que eu vou começar em 2027, muito provavelmente é a nossa expectativa. A gente pretende trazer para conversar com a prefeitura inicialmente as nossas propostas a gente já trouxe o primeiro desenho, a gente ainda tá evoluindo, tá no nível bem básico do projeto, mas a gente pretende trazer para a prefeitura e posteriormente fico aqui o compromisso registrado também, preciso, a gente pretende trazer numa audiência pública que inclusive a gente vai gostaria de provocar, a gente vai provocar junto ao legislativo, porque quando eu tiver o desenho desse modelo de transposição, além do projeto para apresentar para a comunidade e para todo o quadro legislativo, Eu vou precisar também apresentar um documento que a gente fala que é o estudo de impacto de vizinhança. É um documento que eu vou vir junto com uma empresa especializada, analisar a comunidade, analisar quais são os impactos, entender aquelas pessoas que estão sendo e serão comprometidas com a obra que a gente vai fazer. Quais vão ser os impactos de obra? O Cláudio falou aqui em algum momento na hora que ele estava falando, nenhuma obra, a gente sabe disso, nenhuma obra é feita sem impacto. Então esse estudo de impacto de vizinhança aborda tudo isso. E normalmente via de regra, esse é um documento em que a gente abre uma audiência pública. Mas quando eu consigo ter esse documento só depois que eu tiver o projeto. E quando eu vou ter um projeto? muito provavelmente nos primeiros três ou quatro meses do próximo ano, a depender dos estudos de engenharia da MRS, porque a gente pretende aprovar inicialmente com o executivo e também depois para trazer para a audiência pública, como eu falei, mas tardar no primeiro semestre do ano que vem, porque eu preciso ter todas as aprovações, eu preciso ter todas as liberações, né? Eu vou ter, uma série de documentações de aprovação antes de iniciar essa obra. Então, o nosso planejamento é ali no primeiro semestre já ter uma maturidade, uma condição mais confortável de vir até aqui e projetar um desenho, né, de como vai ser essa solução de transposição, bem como toda essa documentação que eu falei adicional do estudo de impacto de vizinhança. Então, essa é uma obra para 2028. Além disso, eu tenho outra solução de transposição que foi bem dito aqui e foi objeto da fala aqui do Cláudio da Copasa, que tem impacto com a Copasa, não só com a Copasa, mas também com DER. Reta 2. Essa é uma obra para a entrega em 2029. Então, se eu estou falando para vocês que o projeto aqui do centro para entregue 2028 não tem um nível de maturidade para apresentar, vocês já podem imaginar que o 2029 ainda nem foi pra prancheta, né? a gente não tem condições ainda de apresentar para vocês qual vai ser esse modelo de projeto.

Então, isso é o que diz respeito aos investimentos previstos da MSR para Mario Campos. Só resumindo, vedação, então até o ano que vem, melhoria, a melhoria na PN, que é a cancela automática, e duas obras de mobilidade e transposição aí que estão diretamente relacionadas ao fechamento de 3 PN, tá? Eh, eu acredito que no quesito vedação, dado uma obra e que tá acontecendo e que a gente tem um compromisso até de entregar no ano que vem, vocês tenham algumas dúvidas. Eh, daqui a pouco, assim que eu terminar, vou abrir, vocês fiquem à vontade. Meu time tá aqui, que tá de fato executando essa obra de vedação, vai ter condições de explicar para vocês o que ainda tá pendente, mas essa é uma obra hoje que a gente já fez mais ou menos 1 km quilômetro de obra, tem, né, uma quantidade considerável aí para terminar até julho,



mas está paralisada justamente por conta dessa necessidade de alinhamentos aí que a gente sabe que a gente, eu diria até que a gente pecou um pouco, a gente não entrou no município sem falar com a prefeitura a gente veio até a prefeitura, eh, a gente teve a autorização da prefeitura para executar e sim, a gente foi informado pela prefeitura de qual dos gargalos que a gente teria. Bom, vocês podem fazer, vocês vão ter um problema aqui, vocês vão ter um problema acolá, a gente sabe disso e a gente pode ter pecados por não ter tratado anteriormente, mas a gente não atuou naqueles locais em que ainda tem pendência, a gente tem um compromisso aqui, eu tenho eh duas pessoas aqui da área de relacionamento com comunidade. Eh, a gente já está em diálogo com alguns representantes de determinadas comunidades e muito provavelmente a gente deve vir aqui ao município na semana que vem, né, para explicar e ouvir ainda o que é a dependência, inclusive tentar tratar essa questão específica que a gente sabe que tem essa passagem que a prefeita reforçou e comentou aqui não posso simplesmente vedar e o que que eu vou fazer com o direito de ir e vir das pessoas, que é uma preocupação e um direito, sem dúvida, de todo mundo. E a MRS, ela não pode se omitir a respeito disso. Eh, quanto a à obra de transposição quando que eu falei do Reta 2, eh, que é para 2029, a gente está em conversas com a Copasa, tá? O próprio Cláudio já adiantou aqui, a gente vai precisar iniciar conversas com a DER, não estão tão adiantadas, eh, mas a gente sabe dos impactos que esta obra da MRS terá com essas duas empresas. A gente precisa sim compatibilizar e estamos evoluindo para isso, tá? Até porque a gente sabe que a Copasa vai entrar, vai fazer a obra dela, muito provavelmente antes da MRS. O DER é a mesma coisa e depois eu não posso simplesmente entrar e vou ter um problema, né? eu simplesmente entrar e não entender qual vai ser a obra deles. Eu trago um problema real para a MRS. Então esse alinhamento já tá feito com antecedência, apesar de que a gente ainda não tem um projeto definido nem para dialogar com eles. A gente claramente tá dizendo para eles que a gente tá em fase de estudo, da Aquasolis eu já comentei.

A prefeita também falou sobre a questão de espaços para urbanismo. Nesse, nessa agenda, desculpa, gente, eu estou um pouquinho gripada, viu? Nesse nessa agenda que a gente vai ter com a comunidade, muito provavelmente a gente também vai precisar retornar aqui para prefeitura. A gente tem de fato esses pedidos. A Andressa reforçou várias vezes, pra gente poder entender, se em alguns locais da vedação eu consigo fazer algum tipo de recuo, utilizar um pouco mais de faixa para dentro para eu poder fazer áreas, por exemplo, de lazer, de urbanismo. A gente vai olhar para isso e tratar com mais carinho, tá? fica o compromisso aqui. A equipe, como eu disse, de diálogo com comunidade tá aqui me ouvindo falar, tá registrado, tá gravado e a gente fica com compromisso de olhar para isso também, tentar dar uma solução. A Andressa também falou sobre a questão das casas na numa área de risco, né? A gente já falou sobre isso também em outras eh em outros momentos, outras reuniões. A gente precisa de fato entender, Andressa, e tratar, chamar esses moradores, tratar essa questão numa reunião, né, de trabalho, porque e aí eu fico com compromisso aqui de trazer a área da MRS responsável por isso, que é a área fundiária, né? Eu não consigo tratar, principalmente porque a gente tá falando de casas que não tão na área da faixa de domínio do MRS, não é simplesmente tirar essas famílias de lá, mesmo que eu consiga, né, depois destinar e levar elas para outro local. Então essa é uma questão pendente, tá, mesmo e a gente fica com compromisso aqui de trazer a área da MRS e verificar uma melhor atuação para isso. Outro ponto que você comentou no final da sua fala é a Mario Campos vai fazer 30 anos agora no próximo dia 21. Que projetos sociais, principalmente ligados à MSR a gente trouxe pro município? Ações sociais, projetos, enfim. A gente já conversou sobre isso também em outra reunião, não evoluímos e eu assumo também mais um compromisso aqui, apesar de não ser 100% a minha área, mas está registrado mais uma vez. Estão aqui, Claudinha, principalmente que é a área



que conversa com comunidade, a gente precisa olhar para Mário Campos e a gente tá aberto para receber indicações de projetos, tá, de vocês, até porque a cidade é quem sabe o que é melhor pra cidade. Eu posso vir aqui e sugerir pra prefeita, para algum vereador, enfim, para alguma comunidade, ah, vamos ter o projeto de percussão aqui, vamos fazer um projeto de balé, projeto de capoeira. Não sei se é o melhor pra comunidade, eu não sei se é o melhor pro município. Então assim, a gente tem possibilidade de atuações sociais sejam ligadas à leis de incentivo MRS e atua em vários municípios através de lei de incentivo federal, leis do FIA, né, fundo da criança e do adolescente, lei do idoso, lei do esporte, própria lei da cultura, né, a antiga lei ruanei. Então, a gente tem condições de atuar no município, seja através de recurso incentivado ou através de recurso próprio, que é um pouco mais limitado, mas a gente também pode trazer algum tipo de atuação social para cá. Eh, para esse item específico, eu sugiro também que a gente abra agendas e receba projeto de vocês, não da própria prefeitura, mas também de todos os representantes que estão aqui e dos que não estão do legislativo e da própria comunidade, porque a gente também recebe projetos de instituições e avalia como que a gente pode evoluir. Bom, eu anotei aqui, o Andressa, me perdoe se por acaso eu esqueci de algum ponto que você falou. Eu não sei se eu passei por todo tudo que você comentou e se eu respondo tudo. Eh, mas eu também não quero me estender. Eu vou deixar aberto agora para perguntas, né? Vou passar, na verdade, a palavra aí pro presidente e estou à disposição aqui para responder qualquer questionamento e pedir ajuda também dos meus colegas, caso eh eu não consiga responder.

Mateus Júnior (Sec. de Obras e Meio Ambiente): Certo. Vamos, vamos lá então. Eh, Carla, né? Essa concessão, ela foi renovada, né, por mais 30 anos, em 2022 certo? Então, no qual vocês perão de até, vamos dizer assim, entregar a primeira grande obra até eh meio de 2028, mas meio do ano, ela é julho de todo o ano, de 28 e julho de 29. Entendi. Se a gente for pensar, né, o projeto é só uma fala aqui que assim eu duvido que esse viaduto ou essa passagem será entregue até eh junho de 2028. Por quê? De 2022 até quando a Carla até comentou que esse projeto ficará pronto, né? Meados do ano que vem. São 4 anos. 4 anos para um projeto. Imagina para executar uma obra desse porte. Eu assim, é minha opinião, não é opinião da prefeitura nem nada, mas até mesmo pelos diálogos que a gente tem com a MRS, eu duvido que essa obra, espero ser surpreendido, mas eu duvido que essa obra será executada e eu gostaria de saber se a MRS tem alguma penalidade caso não entregue essa obra na data prevista.

Carla Costa (MRS): Eu te responder justamente com a sua segunda pergunta. Eh, a MRS, ela será penalizada se ela não entregar as obras de acordo com que ela assumiu os compromissos, né? Então, eh, eu não tenho número aqui de cabeça, mas são muitos viadutos, são muitas passarelas, como eu disse, nos municípios aí, né, atingidos em que a gente corta nos três estados. São melhorias em passagem nível, são melhorias em passagem de pedestre, são vedações, são várias obras de transposição no geral, todas elas com compromisso assumido julho de cada ano, a partir do momento em que eu assinei o contrato. Então, desde julho de 2023 eu tenho obras para entregar. Então eu tive em julho de 23, julho de 24, julho de 25, voltei agora julho de 26 e daí por diante, né, até os 10 primeiros anos da renovação, foram os anos em que a MRS assumiu os compromissos de obra de mobilidade, né, relacionadas a conflito urbano. E assim, você pode buscar são informações transparentes, são o site da NTT, todas as obras em que a gente assumiu o compromisso desde que a gente assinou a renovação. Então eu estou falando de 23, 24 e 25. A gente entregou no prazo, né? E se a gente não entregar, a gente vai ser penalizado pela agência que regula ali o nosso trabalho, né? O nosso transporte, tá?



Mateus Júnior (Sec. de Obras e Meio Ambiente): Espero muito então que seja em entregue.

Prefeita Andresa: só um esclarecimento, eh, e para todos, né, que estão aí nos acompanhando, a prefeitura ela não dá anuência para fazer vedação.

Isso não é da prefeitura autorizar ou recusar. O que a prefeitura fez ao saber foi dizer, nós temos pontos críticos aqui. Escutem a população antes de vedação, pensa nessa passarela, porque aqui atrás mesmo, se começar a vedação, nós não podemos de jeito nenhum deixar com que se encher de água lá embaixo, esse pessoal sai por onde? E não tem como. Aí os problemas da vedação já começam a aparecer, porque onde vocês vedaram, sem o diálogo com a população, sem olhar a questão de chuva, eu já consigo ter lá, ó, já começa a aparecer as poças de água que ficam retidas. Isso causa acidente, isso começa a ir lá as pessoas e olha que a chuva só começou. Por isso é que eu falo, nós precisamos ouvir a comunidade. Vai fazer uma intervenção, vamos escutar a comunidade. Eu às vezes não faço um uma passarela por causa de uma economicidade, mas eu prejudico todo na população. Então eu faço uma economia em cima de prejudicar a vida da população. O ir e vir é sobre isso que eu tenho falado todo o tempo. Então a prefeitura ela não anui nem a obra da Copasa, nem a obra da MRS, porque senão fica assim, conversei com a prefeitura. Se conversou, a prefeitura aponta os impactos e isso a gente faz sempre. E quais são as contrapartidas mesmo? Porque os impactos nós já vamos sofrer. Agora a gente pode minimizar. Imagina se antes de vedar tivesse pensado numa passarela pro pessoal que mora lá do lado de baixo da escola estadual. Outro dia encontrei com uma criança, uma adolescente, porque ela tá acostumada só atravessar. Ela tá vindo lá da volta lá na reta na passagem da reta um pra reta dois. Eu perguntei, mas por que que você vindo pular de cá? É porque agora tá vedado. Eu vou pro centro, eu venho cá no centro da cidade para passar ter no Campo Verde ou eu vou para lá. Como eu moro no meio do caminho, eu estou vindo pro lado de cá. Mas esse estou vindo pro lado de cá, eu vou dividir o pedestre, o aluno com os carros. Eu coloco essa comunidade em risco, o que eu não tinha antes quando ele atravessava a linha, mas agora eu tenho. E isso vem para a prefeitura porque não foi dialogado. Então quando a gente coloca essas intervenções, faz essas colocações, é porque realmente é necessário. E aí, Carla, eu preciso saber assim dia que nós vamos sentar para tratar desses assuntos, que dia que nós vamos dialogar. E eu incluo aí nessa pauta do diálogo, né, a questão, nós temos uma identidade e tem um apoio da MRS e é um projeto top 10 porque resinifica vidas aqui. Acontece aqui no Hall da Prefeitura, é lindo. Aconteceu uma apresentação lá no teatro em Ibitaré que foi maravilhosa, né? Então são projetos precisam ter continuidades, mas quando eu falo do legado, é realmente o legado de uma praça, o legado de uma pista de caminhada, porque se nós saímos aqui hoje, eu estou com morador, eu não sei se você já foi embora, mas me falou assim: "Ô Andresa, limpa o caminho aqui para mim, pelo amor de Deus, porque eu não tenho como ele vir não, a minha família", eu e todo mundo passa aí e toda vida quem limpou foi eu mesmo. Por quê? Como não limpa, não limpa, não limpa, eu pego lá coisa, vou lá e arrumo, né? Então assim, a área do domínio hoje da MRS, ele não consegue manter limpa não. O que a gente pede é a área precisa ser resinificada por isso. Enfrente o velório aqui, passa lá para vocês verem a altura que tá o mato. Vai daqui pro funil na área de domínio do MRS para que vocês vem a situação que tá lá. E se eu não mantenho a limpeza, eu tenho o dengue que vai vir junto com essa chuva e o sol quente. Eu tenho várias. A secretária de saúde tá aqui, ó. Nós estamos com a o questão da dengue que tá aí batendo na porta a formação do estado e os escorpiões, né? Inclusive MRS veio, o escorpião foi colocado para poder que o MRS visse como é que tá a situação. Então nós precisamos de fato olhar pra cidade,



mas não é olhar numa audiência, não é tirar data para cada ação e cumpri-las. Tem eu fiz mesmo aqui, ó. Esse bolo aqui, ó, é todo trocado com MRS. Esse encadernado aqui, ó, é o diálogo com a Copasa. Por que que a gente faz assim? Porque depois que sai do município fica com a prefeita. Os diálogos que nós estamos fazendo aqui hoje, várias respostas dessa todo dia. O Claudio não deve aguentar mais receber o WhatsApp meu, porque quando o pessoal comunidade faz vídeo eu mando e MRS também eu mando. E nós precisamos sentar e de fato fazer acontecer. Para mim hoje foi novidade que esse túnel pode ser, ó, que a passagem pode ser por cima ou por baixo. Eu nunca escutei que seria por baixo. Inclusive eu peguei aí a gestão passada que me colocou dois viadutos porque estava dialogando com o MRS, tudo passando por cima e circulou isso pela população, pela comunidade inteira. Dois, né? E num canal oficial dialogado com a MRS. dois. Então, por cima ninguém nunca falou que poderia ser por baixo. Isso tá vendo hoje, né? E aí a gente fica assim nessa situação, por onde é, como é que vai ser, como é que vai ser a tratativa, é por cima, é por baixo, porque isso dialoga com a população, né?

Carla Costa (MRS): Bom, sobre essas obras de mobilidade de transposição, de fato, que tá descrito no caderno são dois viadutos, né? Como eu disse, são projetos sem maturidade, foram previstos no plano de investimentos da renovação. E o que a MRS tá fazendo agora é refinando, amadurecendo o projeto e a gente tá justamente nessa parte, primeiro atacando a transposição aqui da região central e depois tratando do reta dois. Eh, quanto à agenda, já te respondendo, Andressa, a gente tem uma agenda já e marcada nessa sexta-feira, né, às 10 horas da manhã, pra gente de fato trazer as novidades e o mais atualizado de estudos do que diz respeito à transposição aqui da região central. Então, a gente vai trazer pra prefeitura o que a gente já evoluiu até então. Aí vocês podem perguntar para mim, por que que vocês não trouxeram aqui ainda? O que ainda tá em fase de estudo. Eu nem apresentei para prefeita. Eu não poderia trazer uma audiência pública sem ouvir o executivo num primeiro momento, entender quais impactos, né, a prefeitura entende que poderia ter. A partir daí você já pode, Carla, então você apresentou para a prefeitura na sexta-feira, você já pode semana que vem vir aqui apresentar pra gente? Não, porque eu ainda não tenho nível de maturidade. Não quer dizer que se eu apresentar para a prefeitura uma transposição, por exemplo, por debaixo da linha fé ou por cima, tanto faz, eh, eu já tenho condições de trazer para vocês aqui uma maturidade. Não, ainda não tem. A gente precisa seguir o rito de projeto que tá previsto dentro do planejamento da MRS para eu ter condições de vir numa audiência pública junto com outras informações e responder com maturidade e respostas assertivas todas as dúvidas que vocês tiverem. Então, no que diz respeito à agenda no a respeito das intervenções, a gente já tem agendada na terça-feira a respeito da situação das casas, eu fico com compromisso aqui, peço ajuda ao Paulo Sérgio, da minha equipe, da gente articular junto à equipe do Fundiário, tá? O Paulinho que não tem representante hoje aqui. Eh, e aí eu sugiro, tá, prefeita, Paulo, o Paulo Sérgio ou eu, a gente aciona vocês aí, sugere uma agenda para a questão ali das casas, a agenda da comunidade, como eu disse, a Cláudia tá aqui, a Claudinha. E assim que eu tiver essa data marcada para falar inicialmente das vedações, né, que é o que a obra que está acontecendo no momento, assim que a gente tiver essa data, a gente informa também a prefeitura. Eu posso ficar também com compromisso de informar a vocês, enfim. No que diz respeito à limpeza, que foi outro item abordado e muito importante aqui, algo muito latente pra gente e vale a pena registrar, vale a pena reforçar, a MRS, ela tem equipes de manutenção de faixa de domínio que fazem limpezas recorrentes na faixa, no perímetro urbano, eh, apesar de que a ferrovia não gera lixo, mas como a gente tem o compromisso de manter ali a nossa faixa de domínio, a gente tem essa e esse planejamento de fazer as limpezas da faixa de domínio. O que que eu recolho? Infelizmente, lixo lançado de forma irregular pela comunidade, porque a ferrovia não



gera lixo. Traz uma série de outros problemas. Pode trazer uma dengue, pode trazer animais peçonhentos, pode trazer. A gente vai, a gente tá sempre atuando, é um ciclo de manutenção, não consigo estar aqui toda semana. Então, se eu passei aqui essa semana e eu limpei, muito provavelmente eu vou voltar daqui a um mês, salvo em épocas, né, de chuva, que às vezes o mato cresce muito alto, então além de limpar eu também vou capinar. Infelizmente a MRS, a ferrovia convive com o lançamento irregular de lixo por parte da comunidade. Não é o problema da ferrovia. E mesmo assim a gente busca atuar, mas na medida de possível, eu não consigo colocar uma equipe 100% aqui atuando. Então eu fui lá e limpei hoje, amanhã vai a comunidade vai jogar um lixo. Ai eu tenho que ir lá e limpar. Infelizmente a gente não consegue acuar dessa maneira e a gente pede atenção mais uma vez porque tá registrada imagino que boa parte da comunidade aqui de Mário Campos vai assistir essa audiência. Fica aqui um apelo de uma pessoa, inclusive a responsabilidade pela manutenção de faixa é da minha área. A gente tem um custo considerável para essa manutenção, mas o problema nem é o custo de passar equipes aqui fazendo limpeza, o problema é de fato os problemas, né, os impactos aí que você comentou, é uma dengue, é um animal peçonhento. Então, se a gente tiver uma comunidade que não faz o lançamento irregular de lixo dentro da faixa de domínio do MRS, porque é mais fácil, às vezes o local tá um pouco escondido, a gente teria uma parceria aí entre, né, poder público, comunidade e iniciativa privada.

Vereadora Sammantta: Então eu vou começar então pela questão da limpeza mesmo. E aí eu vou pegar um trecho vedado de vocês lá no início mesmo da vedação. Eh, logo depois, sentido, né, da reta para cá, eh, tem a estrada de terra que segue margeando a de vocês ali, a chama rua da ferrovia lá, inclusive ali escorria uma água da de enxurrada, daquela situação ali. Quando vocês fizeram a vedação, vocês, o muro de vocês tem aquela, aquele vãozinho, né? Ele entupiu. Na primeira chuva que deu, a enxurrada desceu, entupiu. Que que aconteceu? Morador, vereador tá entupido. Todos os vereadores receberam chamados disso aí. Então, assim, é alguma coisa vocês vão ter que pensar periodicamente, entendeu? Porque vai ter que limpar, tá escorando água também. Outro problema, porque o vão de vocês, né, tá um pouquinho acima do nível da rua, gerou um escoamento, um escoramento de água ali, virou um poço. Os moradores também estão reclamando que estão passando lá no poço, teve o acidente. Então, então assim, alguma intervenção vai ter que ser necessária de fazer ali, por eu entendo que quem provocou a situação foi o muro de vedação. Então, ou vocês vão ter que fazer uma drenagem ali do lado, vocês vão ter que fazer alguma coisa ali, porque já sofreu hoje mesmo o morador já mandou: "Samanta, não esquece de falar na audiência pro que eu passei lá hoje, escorreguei no barro. O barro tá lá, a situação tá lá, então precisa entender." Então é o primeiro ponto

Mateus Júnior (Sec. de Obras e Meio Ambiente): Ô Samanta, posso só completar? também próximo à rua da Ferrovia, nós temos uma passagem de água pluvial e tá dentro da área de domínio. Possível também sempre que realizar essas manutenções, fazer desobstrução de lá também, porque acaba acumulando muito material, acaba acumulando muita pedra mesmo, até mesmo ali da, enfim, aquele material, aquela brita da ferrovia e por tá dentro da área de é difícil a prefeitura conseguir fazer uma manutenção. Então assim, é um apelo que eu faço aqui como responsável pela pasta para vocês, se possível, né, sempre realizar essas manutenções, fazendo a desobstrução também lá dessa passagem de água pluvial.

Vereadora Sammantta: A minha outra pergunta é o seguinte: o primeiro ano de vocês, né, da concessão de vocês se findou adiantadamente em 2022? Quais foram as obras previstas para Mário Campos nesse primeiro 30 anos de vocês de renovação? Que que



foi? Por que que eu estou fazendo essa pergunta? Porque eu era adolescente, não vou me lembrar nenhum ano disso que eu seja não, mas eu participei de uma audiência pública que foi na Câmara Municipal, do lado do casarão ali, que tratava de um viaduto que seria feito pela MSR do lado do supermercado BH. E esse viaduto nunca saiu. Qual que é a fala da população? Lá vem o MRS com a falácia do Adulto de novo. Vai sair do papel? Claro que não, porque se da primeira vez que era para ter feito, não fez e ela ganhou a concessão de novo, ela vai fazer da segunda e ainda por cima tão dois agora. Então sim, isso tá virando chacota. Se a gente tá ouvindo da população, quando a gente explica pra população numa situação dessa, gente, vai ter um viaduto na hora você toma uma risada na cara. Sério? Aquele que teria sido construído lá atrás, não? E não foi, porque vai chegar agora? Nós, enquanto cidade Mário Campos, que vai fazer 30 anos agora, praticamente foi feita uma renovação, a primeira concessão quando o Mário Campos nasceu enquanto cidade. Quais foram as obras que a MRS fez para Mário Campos na primeira concessão? Porque ela pontual pra gente saber até mês, pra gente começar também a ganhar confiança nessa, e eu só tenho a última pergunta para fazer também.

Carla Costa (MRS): Eu vou te responder de trás para frente porque a primeira da vedação, vou pedir ajuda aos universitários, tá? Mas essa daí, essa última pergunta, bom, eu desconheço algum compromisso da MRS, não só com o Mário Campos, mas com qualquer outro município na primeira, como você disse, os primeiros 30 anos da renovação, porque não havia um planejamento de investimento voltado para a política pública com o sentido, né, com o intuito de reduzir conflitos urbanos. Isso é algo novo, tá? Isso foi permitido não só para a MRS, mas para a própria Vale, Rum, outras ferrovias. Então essa forma de ao invés de eu pagar outorga, né, que seria o espécie de aluguel pelo uso da faixa de domínio, que era o que acontecia até 2022. Então ao invés de eu pagar o outorga, eu pego esse dinheiro reverto ele em investimentos pros municípios. Isso só foi a partir de agora. Então assim, esse compromisso que você comentou, se ele existir em algum momento, eu desconheço, eu posso levantar isso. Provavelmente eu não estava na empresa, eu não estava na área, mas não era um compromisso junto ao governo federal. E aí respondendo a você, assim como eu respondi ao secretário, o que a gente tem previsto daqui para a frente, de 2022 em diante, foi o que eu já listei aqui e diz respeito sim, além de outras coisas, vedação, melhorias, PNS e PPs, diz respeito a essas duas obras de mobilidade que estão descritas como viaduto, né? diz respeito a essas duas obras de mobilidade e eu tenho compromisso de entregar, uma pena que virou chacota, mas eu acho que de fato as pessoas elas não têm conhecimento dessas regras, inclusive regulatórias que dizem respeito a como funciona a concessão de uma ferrovia. Então, se havia esse compromisso de alguém no passado e não foi pra frente, era porquê de fato não era o compromisso com o governo federal. Hoje é, então eu preciso entregar o viaduto, né, a solução de transposição que a gente chama 01, né, dentro da MRS, porque como eu tenho dois, eu chamo 01 da MRS em 2028, em julho de 2028 e o 02 em julho de 2029. Isso é um compromisso do MRS assumido junto ao governo federal. Se eu não cumprir, eu tenho muita. Não tem chance de eu não cumprir, tá? O que tem chance é replanejar. Não vai ser o viaduto, vai ser, como a gente já falou aqui, uma passagem por baixo, ah, em conversas com a prefeitura, seja na administração que for, né? Ah, não quero mais o viaduto. Prefeitura não quer, quero mudar para outra coisa. A gente vai precisar ir junto a Brasília, junto ao governo federal, repensar o que foi planejado. Então assim, tem pode podem acontecer mudanças, podem, tem que dar um exemplo Juiz de Fora a gente tinha previsto um pacote de investimento. A prefeita atual, quando ela entrou, né, né, ela assumiu o comando, ela não concordou com o que estava sendo planejado, ela pediu uma revisão. Eh, hoje a gente mantém o pacote de investimentos, mas com outro ajuste. Ela não queria exatamente daquela forma. Então isso acontece, é usual de acontecer, mas o



compromisso tá firmado, a gente, né, não tem como fugir. E aí eu vou pedir ajuda ao Roger para responder a sua primeira pergunta que diz respeito à drenagem lá do muro. O Roger é o responsável pela obra, tá gente?

Roger (MRS): Boa noite a todos. Boa noite, prefeita. Boa noite todo mundo. Todos presentes aqui. A vedação, ela tem um sistema de drenagem inferior, né?

Ele aparece ali e ele não pode ser feito a solo nesse momento para não desestruturar a placa. Eu estou plantando a placa de lá para cá, tá? Isso vai ser complementado até embaixo para a parte de baixo ser escoada, tá? Então, e deixa aqui aberto, tá bem claro. Todas as vezes que vocês virem alguma questão de acúmulo de solo adicional, pode nos procurar, o lago ele é da minha equipe ele fica aqui praticamente o tempo inteiro. A gente tem obra aqui na redondeza em quatro municípios para esse contato que ele atua. Pode nos procurar através da Carla, da equipe dela, o Paulinho tá aí, o pessoal que tá aqui, pode nos chamar, ó, deu tal problema, vai lá, que a empresa tá aqui, a base é uma empresa de São Paulo, muito bem recomendada. A gente também tem obras de vedação em São Paulo nos três estados, tá? Eh, um ponto importante que eu gostaria de pontuar aqui é que as primeiras vedações que a gente fez eram em bloco, bloco de concreto, aquilo não vende e vira aquele monte de gente que trabalha falar pouco então muito passivo, muito lixo, muito no final do ano passado a gente conseguiu, focou na MPP e pedimos aí foi só gente, foi a FAL, foi a Vli, as outras as outras concessionárias que também fazem vedação. A NTT nos autorizou a fazer no muro de pré-moldado, que é o que tem aqui. Eu particularmente acho que achar, além de achar mais bonito, ele já é ele tem velocidade, tem mais qualidade, tá? Então ela é só uma informação adicional, mas todas vocês viram algum irregularidade pode acionar através da Carla, a gente tá de disposição e vai ser ajustado até o solo para acumular.

Vereadora Samanta: A última pergunta que eu tenho é com relação à questão da rua Adutora, porque como foi dito aqui numa das reuniões que nós fizemos lá na casa da moradora Érica foi colocado pela Copasa que foi feito o aterramento do duto, porque posteriormente a MRS viria com uma intervenção naquele local e ela faria o asfaltamento da via, visto que haveria a construção do viaduto. A adutora, como vocês viram, é uma situação muito delicada, anos os moradores esperam ali por uma iluminação pública, por um asfalto. E aí surgiu essa esperança, né, do que que vai ser feito. E aí quando pontua-se que é uma intervenção para 2029, eu acho que a gente precisava dar uma melhorada, pelo menos eu sei, eu entendo a questão técnica e tudo, mas nós vamos ter que esperar até 2028, por exemplo, para saber se vocês vão asfaltar lá ou se não vai, porque se não for vocês, vai ter que ser um projeto do executivo, porque precisa da dignidade de vida para aquele pessoal ali.

Então assim, acho que a gente precisa alinhar um cronograma melhor aí, porque não para esperar até 2028 para saber quem vai tomar conta, quem vai levar um asfalto para aquele pessoal lá. A Copasa fez aí o compromisso de cascalhar. Então que a gente pode tirar hoje resolução aqui para que a gente se houve esse diálogo realmente com Copasa, se não houve, se há intenção, se há um estudo, se há uma possibilidade, nós vamos descartar porque assim, tecnicamente mais ou menos eu já vou ter, não dá para passar ali, não dá. O negócio tecnicamente tem que ser mais para lá, porque tem também a obra do DER, já sabe que ela é mais para frente, ela já sai lá perto do posto então o de vocês é mais ou menos a mesma região? Porque se for lá na frente vai passar na questão do coiso, você falou que o diálogo com DER não tá bom, entendendo? Não fluiu, né? É, mas assim, não dá, pelo menos pra gente chegar assim,



dá, não dá. Existe a possibilidade, não existe pra gente sair de uma luz, numa solução para trazer dignidade com o pessoal.

Prefeita Andressa: Deixa só aproveitar os espaços porque senão as coisas vão passando e depois fica por aqui. Bom, foi citado aqui pela Carla que Governador Valadares, a prefeita ou prefeita, é Juiz de Fora, ela a ao tomar conhecimento do pacote de obras para o município, ela não concordou e mudou. Havia nesse pacote lá a construção de viadutos também ou tinha outros pacotes, outras obras e só viadutos. Porque vejamos, eu não concordo com o viaduto lá na reta dois. Por quê? Quando eu fiz administrativa, o Dr. falou comigo que vai passar ali perto do posto de gasolina. Quem é morador daqui sabe muito bem lá na reta onde tá o posto de gasolina. Se a o DER já vai fazer, como é que o MRS vai fazer também? Então esse recurso a gente pode colocar em outro pacote. Eu posso colocar ele em benfeitoria, em outras ações, porque lá já vai ter um, e foi colocado lá na cidade administrativa junto com o comitê Pró Brumadinho. Nós estivemos lá, por isso eu tenho que falar, nós precisamos sentar todo mundo, porque esse dinheiro que vai ser usado para fazer o viaduto, fazer dois, não fazer um. E esse recurso então ele fica dentro do município porque o pacote de resposta é para o município. Porque se juiz de fora fez, Mário Campos também fará. Se o DER já vai fazer o viaduto lá, aqui nós vamos utilizar o a verba que vem para o viaduto. Porque eu desconheço qual que é o valor orçamentário para isso, porque o que não falta em Mário Campos é projeto. É uma cidade que tá esquecida, não tem projetos acontecendo. Quando eu falo dos projetos, para além do social, são projetos de obra mesmo, de cuidado estrutural, né? como esse que nós apresentamos para a Copasa quando sair vai deixar uma ação importante, um legado para a comunidade. Então eu já vou deixar registrado aqui. Se o DER já vai fazer lá e afirmou que vai fazer esse recurso, nós vamos querer destinar ele para outro lugar, ouvindo a comunidade, principalmente da reta dois, que não tem área de lazer, que falta estrutura dentro da comunidade. É disso que nós precisamos. Então já vou deixar essa observação aqui.

Vereadora Sammantta: Só pontuar também que numa reunião que nós tivemos aquele naquela reunião que nós estava presente tudo, foi dito que já se sabe pela MRS que não haverá aquela passagem de nível próximo ao supermercado BH. Me lembro que a fala naquele dia foi não nós vamos fazer os dois viadutos e vai fechar ali próximo ao BH e aí não vai cometer o mesmo erro de Sarzedo. Eu até entendi. E aí vocês estão fazendo estudo e eu vi que a senhora falou a respeito de fazer audiência pública para poder ouvir o impacto de vizinhança e tudo. Aí é uma outra dúvida que eu tenho, né, para já finalizar a minhas falas, é isso na hora que você fizer, você já vai ter um estudo, você já vai ter um pré-projeto, se na hora que você fizer a audiência pública, a população não concordar com o viaduto ser feito igual, possivelmente por essa área aqui fala, nós não queremos, nós queremos que mantenha lá alguma coisa. Eu sei que o estudo técnico ele sobressai a opinião popular, OK? Mas qual que vai ser feito com a opinião da população? Que o impacto de trazer todo o fluxo de uma área já consolidada para uma outra via aqui, vai acontecer a mesma situação de Sarzedo, vai matar aquela área toda ali, né? Então assim, a opinião da população, ela vai ser relevante em algum ponto disso?

Carla Costa (MRS): Vamos lá respondendo ao processo de audiências, né, com todo o material que a gente apresenta, a opinião da comunidade é sim relevante, tá? Mas quando a gente vai, de fato, a gente já tá num nível mais evoluído, muito provavelmente a gente já vai ter evoluído com a própria prefeitura para aprovação do projeto, ou pelo menos para a maturidade e continuidade aí dos estudos, né, para evoluir, que o projeto tem eh fases bases, conceitual, né, o próprio projeto um pouco mais maduro, né, e



assim, a gente ouve a comunidades, mas no momento da audiência a gente vai trazer inclusive os estudos todos técnicos. E aí quando você fala, por exemplo, influxo, eu vou apresentar o estudo de tráfego que foi feito na região e por que o locacional do viaduto foi pensado para ali. Eu tenho profissionais, engenheiros, que pensaram do ponto de vista de trânsito, do ponto de vista de mobilidade como um todo, não só pro motorista, mas também pro pedestre, a necessidade daquele viaduto ser desenhado e o locacional, porque ele vai ser instalado naquele local. Assim, normalmente essas audiências acontecem com a comunidade cheia de dúvidas, porque ela de fato vai para a audiência sem saber qual o desenho. Quando a gente projeta e mostra, bom, eu vou daqui do ponto A, o ponto B e eu começo a responder questões de comunidade, por exemplo, pessoas que podem ser desapropriadas, o que vai ser feito no entorno do viaduto, porque muito provavelmente a gente vai ter essa conversa também com a prefeitura anteriormente, a gente fala em áreas remanescentes, seja um viaduto ou seja uma passagem inferior, por exemplo, eu tenho áreas no entorno. A gente vai pensar junto com a prefeitura o que que pode ser feito? Ah, vou fazer algum plantio, algum paisagismo aqui, vou fazer uma área de lazer, vou colocar brinquedo para criança, ah, não, para criança não, vamos colocar uma academia de ginástica, porque aqui tem mais idoso, enfim, são n possibilidades em que no primeiro momento a gente ouve a prefeitura, né, conhece bem a cidade, faz um estudo e faz um projeto com base nos pleitos em que a gente recebe da prefeitura e vai nesse momento de audiência pública para ouvir assim, eu não me lembro, pelo menos em Minas, E aí, meus colegas aí, por favor, me corrigem. Eu não me lembro de algum caso em que a gente tenha tido que voltar atrás de uma audiência pública. Ah, comunidade tá batendo o pé, não vai fazer. Muitas vezes a gente explica, traz os estudos e consegue convencimento e consegue explicar pra comunidade que aquela é a melhor solução, tá? E aí no que diz respeito a prazos que você comentou, isso é um pouco mais complicado da gente de fato trazer, né? Vamos, vamos adiantar. Eu tenho lá uma obra de transposição prevista para 2028 e uma para 2029. Não, infelizmente eu não consigo trazer ela para cá por uma série de motivos, por uma questão de planejamento orçamentário da MRS, porque ela tem uma série de outros, né, outras obras de mobilidade previstas em outros municípios pelo combinado, né, pelo investimento que a MRS tem junto ao governo federal. Então, eu tenho um caixa previsto para poder ser de fato abatido ano a ano. Então, não é simples eu trazer uma obra lá de 2029 para 2027, até porque agora, e aí mais uma vez os engenheiros me ajudem, se eu tiver falando besteira, eu não consigo mais construir já um viaduto em 2027, por exemplo, porque eu teria que já tá começando a obra agora, ou seja, o projeto precisaria estar em nível muito maduro. Então aí você me perguntou sobre o asfaltamento lá na região do reta dois é a 2028 que eu vou saber se a MRS vai asfaltar? Não, 2028 não, muito provavelmente em 2027. Eu sei que tá lá na frente, talvez não atenda vocês. Eu não tenho condições aqui, pelo menos no meu nível de entendimento, de falar para você, vamos fazer um asfaltamento ali. Eh, não, né? Eu não sei exatamente quem da Copasa passou essa informação para vocês. Muito provavelmente eles não têm conhecimento que é de um ponto A, o ponto B, porque nem a MRS tem. A gente não tem evolução de projeto, maturidade de projeto para dizer aqui para você que eu vou fazer um asfaltamento. Sim, ali do ponto A B. Eu vou conversar com a prefeitura. Muito provavelmente a Andressa, ela já trouxe uma fala nova aqui, mas se a gente evolui, né, com uma solução de transposição no reta dois, muito provavelmente a prefeitura ia falar: "Bom, você vai fazer ali então uma obra de transposição que seja um viaduto, tá? Não sei de fato para onde a gente evoluiria, mas se for um viaduto, muito provavelmente o município vai me solicitar uma contrapartida, uma compensação para que eu faça a obra de asfaltamento do ponto A ao ponto B. Não sei, isso ainda muito imaturo. A gente nem trouxe para ela, ela desconhece. E aí, Andressa, quando você traz a fala de que muito provavelmente aqui o DER já tem obras previstas pro local, que já foram inclusive divulgadas, né, e eles já tão, eu acredito no



nível de maturidade bem além da gente. E aí quando você fala, ah, se eles vão colocar um viaduto lá, eu não quero que a MRS coloque, a gente pode sim conversar. Talvez o momento não seja exatamente agora, porque eu não tenho maturidade, como eu disse mais uma vez, eu estou insistindo nisso, porque se você falar assim para mim, Carla, eu não quero essa solução aqui, você vai levar em consideração aquilo em que tá descrito no caderno e que a gente não evoluiu. Então, talvez a gente consiga chegar num consenso para ter, sim uma obra, a obra que o DER tá fazendo lá. Eu posso cair com viaduto, como você disse. Eu não quero viaduto, mas eu quero um asfaltamento. Eu quero uma obra, sei lá, de praça, como você disse aí. Eu quero alguma coisa lá no reta dois porque o viaduto não se justifica. Vamos ter o momento de ter essa conversa, vão ser, não é exatamente agora por conta do nível de maturidade. E se chegar num nível tal em que a prefeitura, né, na pessoa da Andressa, entenda que o que tá previsto no caderno de renovação do MRS não atende mais ao município, como já foi em outros municípios e eu disse aqui e reafirmo, a gente vai ter que ter uma conversa e pensar, penso, não é tão simples. Você não pode simplesmente perguntar pra gente, ah, qual que é o Cap, qual que é o investimento relacionado a esse projeto de lá 50 milhões. Eu quero 50 milhões seja feito essa, essa e essa e outra obra. A MRS, ela não consegue com você, prefeitura, bater o martelo nessa decisão. Vamos precisar juntos ir a quatro mãos a Brasília, pedir um replanejamento do que tá previsto. Não é algo simples, é algo impossível. Não, não é impossível. Só que não é uma decisão que a gente toma a mãos, né, a cenas de prefeitura e MRS. A gente vai precisar envolver o governo federal, porque como eu disse, a MRS assumiu compromisso junto ao governo federal. Eu não posso simplesmente tirar um viaduto que seja de Mário Campos e falar: "A prefeitura não quer um viaduto, ela quer uma passarela, ela quer um asfaltamento, ela quer uma praça. Ah, ela quer. Então a gente vai juntos fazer estudos comprovando, faz sentido o pleito que a prefeitura tá trazendo e vamos juntos à Brasília tentar fazer essa renegociação. Mas aí, só reforçando mais uma vez, vai chegar o momento em que a gente vai evoluir para essa conversa e a gente vai ter condições sim de te ouvir, porque vai ser o momento em que a gente vai ter maturidade para olhar pro reta dois, né? Eu acredito que a gente olhar para esse pacote agora nesse momento e replanejar, pensar numa nova proposta para consumir, né, o investimento que tá previsto para Mário Campos, é muito prematuro e muito provavelmente não vai ser nem aprovado, porque a gente não vai ter condições de fazer estudos para comprovar pra NTT e pro governo federal de que aquela é a melhor solução.

Prefeita Andressa: É, na verdade a questão é, eu vou falar porque quando eu trago essa questão do viaduto na reta dois, é porque se o DER já vai fazer, eu vou gastar duas verbas e isso assim, se o DER para nós vai ter, não justifica ter dois, é nesse sentido, né, para não duplicar, porque eu vou ter vou passar dois adultos ou se o dinheiro veio, recurso para fazer em Mário Campos. Então a verba ela tem que ser de fato investida nas pessoas da cidade, porque aí a o DER vem com o dinheiro de reparação da tragédia crime e vai lá e faz o viaduto. Aí o outro discurso que foi da concessão, em 30 anos, Mario Campos não teve nada, eu vou fazer uma passagem aqui, um viaduto ou que tá lá na reta dois, eu vou levar para onde o recurso? É nesse sentido a pergunta e de fato Mário Campos vai fazer solicitação mesmo, porque o recurso tem que ser investido nas pessoas do município. É nesse contexto.

Carla Costa (MRS): Correto? e aí quando eu disse em algum momento a gente ainda não tinha, nem que o diálogo é ruim com eles, não tá reforçando. A gente precisa entender como fica o impacto, né? entender e compatibilizar os projetos, como eu disse, não só da Copasa, como já vem sendo feito conversas técnicas, mas com o próprio DER. Se a gente nesse entendimento o conjunto, né, entre Prefeitura, MRS, o próprio



DER e a Copasa, talvez se por ventura tiver envolvida, de que não faz sentido duas obras ali de transposição, de mobilidade, que seja, eh, a gente vai pensar em alternativa, sem dúvida, né.

Prefeita Andressa: Sugiro que a gente faça uma reunião DER, que a gente faça uma reunião Copasa, a sugestão de encaminhamento, reunião DER, COPASA e MRS, o mais urgente possível e a Câmara de Vereadores. Por quê? Porque aí nós vamos saber direitinho o que que é uma coisa, o que que é outra coisa pra gente não ficar cada hora dialoga com um. Não, vamos dialogar com todo mundo, porque aqui hoje tá MRS e Copasa. Nós precisamos incluir o DER, né? Essa é a sugestão de encaminhamento.

Vereador Wilson Júnior: Vou aproveitar para registrar que o convite foi enviado, tá? Também para o DER. Nós não tivemos resposta, infelizmente, né? mandamos inclusive pra Defensoria Pública, já que é um valor em relação à reparação e eles fazem parte do comitê, mas também não tivemos a reforma. Alguém tem mais alguma consideração em relação à MRS? Alguma coisa?

Então vou passar aqui para as considerações finais. Tempo já tá esgotando.

Vereadora Sammantta: Na verdade, é só agradecer mesmo, principalmente a população que tá aqui até agora. Eh, como a gente, infelizmente não teve aí a presença do DER, para nós é lamentável chamar uma audiência pública, né? Eu particularmente acho um desrespeito com uma casa de leis e principalmente com o povo. Quando você convida uma entidade que tem projetos para uma cidade, ela não se fazer presente, principalmente quando o governo de Minas já foi pra rede social, já divulgou isso publicamente, que vai fazer, já temos nome, chamará contorno de Mario Campos, tudo divulgado, já chamou os prefeitos, mas não traz um projeto e apresenta pra sociedade e não dá cara numa audiência, porque para mim é um desrespeito gigantesco. Como que nós, enquanto município, fazemos planejamento de algo se quem tá de fora quer mexer na nossa cidade, mas não vem na cidade, não faz o diálogo. E puxo mais uma vez a rua da Adutora. Vamos pensar, se o município quiser resolver a situação lá, dar dignidade pro povo da Adutora, o município vai lá, faz um asfalto, gasta um dinheiro para fazer um asfalto, de repente vem um projeto e fala assim: "Não, nós vamos ter que sobrepor isso daqui porque nós vamos ter que fazer um viaduto". Aí, ou seja, o dinheiro público foi jogado fora, mais uma obra na porta do morador, desrespeitando o morador, eu acho que assim, uma os projetos eles precisam, igual foi dito, ser compatibilizados. Outra coisa que eu deixo aqui publicamente, o governo de Minas, ele precisa aprender que os municípios compõem Minas Gerais. Ele não pode fazer um planejamento para uma cidade dentro da sua sala, na cidade administrativa e dizer: "Vou lá e vou fazer uma obra lá". Não, ele tem que botar o pezinho no chão, ele tem que vir aqui, ele tem que conversar com o município, ele tem que saber do município se o município não tem um projeto, qual é o plano diretor que tá ali, qual que é o investimento, não dá para simplesmente ir lá fazer falar que vai fazer algo aqui na cidade e quando é convidado para falar do negócio, não colocar o pé aqui e não fazer. Então assim, infelizmente eu saio mais uma vez de uma audiência pública indignada, porque acho que toda audiência ela deixa uma indignação e hoje eu deixo aqui uma indignação com o governo de Minas pela falta de respeito de não ter vindo aqui dialogar com o município, principalmente quando mais uma vez é uma obra que usa o dinheiro de Brumadinho, entendeu? Porque é isso, uso o dinheiro de Brumadinho para fazer uma obra dentro da nossa cidade, mas não põe o pé aqui, infelizmente.



Fica lá na cidade, não põe o pé na lama. Esse é o fato. Mas é só isso. E agradecer mesmo a quem veio, a quem esteve e a quem está aqui até agora. Agradecer as empresas também por terem aceitado o convite e ter, né, tido a coragem de vir dialogar com o povo. Muito obrigada.

Vereador Wilson Júnior: Antes de passar para a ilustríssima prefeita, vou fazer constar em ata também as perguntas que faremos ao DER, qual é esse projeto para Mário Campo? os pontos que serão afetados no município? o prazo desse projeto para o município? pra gente ver se a gente consegue alguma resposta através do Ministério Público. Então essas perguntas vão ser constadas em ata, enviado para o promotor. Passar a palavra para as considerações.

Prefeita Andressa: Bom, parabéns a todos que ficaram até esse momento e que vocês sejam aí os condutores das informações que aqui foram discutidas, porque é muito importante a gente difundir e discutir os problemas da cidade, colocando para a população, né, aquilo que foi discutido aqui, quais os encaminhamentos e as empresas que aqui estão o cumprimento das datas para conosco para que de fato a gente tenha respostas efetivas e que Mário Campos não fique mais assim a cidade de passagem é uma cidade bolha, é uma cidade que nada acontece dizer para vocês que essa cidade nesta gestão está aberta ao diálogo, mas muito para além disso está aberta a ver as coisas acontecendo e não me faltará energia, disposição de buscar em qualquer lugar que se fizer necessário as respostas que a população precisa ter. Nós precisamos furar a bolha das palavras e começar a agir, a fazer entregas pra população mariocampense. É isso que nós precisamos fazer com respeito, trazendo dignidade, verdade, exatas. Não é possível uma cidade que vai fazer 30 anos que não tem uma obra de reparação, de ação social de uma empresa que já tá no município há quantos anos utilizando a linha férrea. Não é possível que as casas que foi lá em 2021, 22 até hoje não sentou com essas pessoas para trazer respostas efetivas 2022, olha onde nós estamos. Os aluguéis sociais, sabe onde que cai? Nas costas da prefeitura. Eu deixo de colocar mais medicação na unidade de saúde, de construir um CRAS, de fazer ações, porque eu tenho que pagar aluguel social na área onde está do MRS, porque foi permitido que fosse construído. MRS não tem monitoramento, não é? O tempo todo as pessoas passam uma vez no mês com a limpeza.

Então nós precisamos de resposta efetiva, sair do campo da palavra e pro campo da ação de entrega. Então é isso que eu desejo, que essa audiência ela realmente, né, ela vá para esse lado da entrega e o diálogo para com a população. Isso assim é crucial porque é onde há diálogo e quando eu digo para com a população é em todos os segmentos executivo, legislativo e a comunidade é que faz as relações das empresas. A comunicação social da empresa quer comunicar com, né? Isso para Copasa, isso para MRS, infelizmente pro DER que não está aqui, porque se tivesse nós já saberíamos do projeto e do projeto, né? Mas eu acredito que em breve nós teremos essa reunião aí com os três segmentos e quantos mais forem necessários. E daqui assim, ó, disposição para fazer a escrita de ofício, cobrar, ir atrás não faltará, mas a gente precisa ultrapassar esse campo e fazer entrega. É preciso numa próxima reunião que a gente sente aqui com ações de dizer vai acontecer isso aqui em Mário Campos conforme a Copasa hoje veio e fez o compromisso. Nós vamos deixar isso aqui e isso aqui não vai prejudicar a vida da população.

A vedação, cadê o estudo de impacto da vedação? Existe? Foi feito esse estudo de impacto antes de vedar. Quantas pessoas que moram do lado de lá a quem eu estou eh impedindo o direito de ir e vir com mais celeridade? colocando em risco. É dessas



questões que nós precisamos sair com resposta. Então eu agradeço e finalizo por aqui com a esperança de pensar, de agir, que as respostas chegam. Muito obrigada.

Vereador Wilson Júnior: Vou fazer minhas considerações. Agradecer toda população presente, convidados presentes, vereadores, prefeitura, assessoria, servidores da casa, Tayná – gerente legislativa. A Câmara Municipal de Mário Campos agradece a todos pela presença. E informamos conforme registrado nesta audiência, a ata será disponibilizada no site Câmara em até 15 (quinze) dias uteis após a realização da Audiência Pública. Dentro da legalidade, serão cobradas medidas dos órgãos competentes e sugeridas ações a serem implementadas. Lembrando esta Casa Legislativa estará sempre ao dispor da população para suas manifestações e reivindicações. Desejamos a todos um bom retorno às suas residências e uma boa noite. Declaro encerrada essa Audiência Pública.

Ao final dos debates, ficou consignado que as contribuições e manifestações apresentadas nesta audiência pública serão analisadas e poderão subsidiar ações, projetos, políticas públicas ou deliberações no âmbito do Poder Legislativo e Executivo Municipal.

Nada mais havendo a tratar, a audiência foi encerrada às 23 horas e 10 minutos. Para constar, eu, Wilson Francisco Pereira Júnior, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada pelas autoridades competentes.

Mário Campos, 5 de janeiro de 2026.